ANO 18.º SABADO, 18 DE MARÇO DE 1939 N.º 5861

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

SITUAÇÃO GRAVE

Uma vitoria de Daladier

O Parlamento apoia o governo

que pode decretar a mobilização sem prévia consulta das Camaras

DALADIER

D. NICOLÁS FRANCO

PARIS, 18.—A decisão da comissão de Finanças, aprovando o projecto de plenos poderes, constitue um exito incontestavel para o governo. As objecções da oposição foram vencidas pela argumentação de Daladier e Paul Reynaud. Todos os radicais aprovaram os plenos poderes, separando-se nitidamente dos socialistas e comunistas. Calcula-se, por isso, que o governo terá quasi a unanimidade dos votos radicais e os dos grupos do centro e da direita. A oposição será constituida pelos socialistas, comunistas e uma fracção da União Socialista e Republicana (grupo Boncour). O projecto de plenos poderes uma vez aprovado na Camara, será aprovado pelo Senado, no domingo, e os primeiros decretos-leis devem ser publicados na proxima semana.

A sessão da Camara

A sessão da Camara abriu ás 9 e 35 horas, sob a presidencia de Herriot. Bonnet e Reynaud estavam na bancada do governo. Este ultimo pediu a discussão imediata do projecto de lei pedindo plenos poderes.

Jammy Schmidt, relator da comissão de Finanças, relembrou o texto do projecto e expõe as deliberações da comissão. Disse que Reynaud declarou que para financiar os trabalhos da defesa nacional o governo devia redobrar a severidade das medidas financeiras.

Schmidt acrescentou que as providencias militares ocupam o maior lugar nas medidas previstas pelo governo, e que devem ser tomadas rapidamente. Compreendem a aceleração das fabricações de material, a constituição de «stocks» de materias primas e o aumento de duração do trabalho nas fabricas que trabalham para a defesa nacional. O relator acrescentou que a comissão aprovara o projecto por 26 votos contra 17 e pediu a sua discussão imediata.

A votação final

Depois falou Kerillis. Fez o processo da politica do governo Daladier no momento de Munich. Criticou a insuficiencia das medidas de precaução tomadas pelo governo, sob o ponto de vista da defesa passiva, da aviação e da descentralização das fabricas. Declarou que não pode confiar a Daladier os destinos da França. Não tomará, portanto, responsabilidade alguma na votação.

Gaston Bergery associou-se a todos que declararam que uma das condições essenciais da força francesa é a unidade dos franceses. Criticou vivamente Hitler e passou em revista a questão dos eslovacos e dos rutenos, a de Memel e Dantzig. Declarou que a Polonia, a Romenia, a Hungria e a Yugo Eslavia serão levadas a falar com a França nas condições que lhes permitirão resistir á hegemonia alemã.

Como Kerillis tivesse posto uma questão previa, Daladier declarou que punha a questão de confiança contra a questão previa.

Ao votar-se a questão previa de Kerillis verificou-se que ela fôra rejeitada por 334 votos contra 258, o que equivale á aprvação da poltica do governo.

A sessão foi, em seguida, suspensa.—(Havas).

A's 17 horas

O ambiente em Londres

LONDRES, 18 — O redactor diplomatico da Reuter sabe que são exactas as informações publicadas pelo «Times» sôbre o ultimato economico dirigido pelo Reich á Romenia. O ultimato sabe-se que foi repelido. Sublinha-se a importancia do conselho reunido sob a presidencia do rei Carol, para manter a integridade e a independencia da Romenia onde se restabeleceu a união sagrada dos partidos.

No Foreign Office foram sucessivamente recebidos os representantes da França, dos Estados Unidos, da U. R. S. S. e do Reich.

A frequencia das conferencias realizadas entre Halifax e Eden, as quais se têm sucedido, é tida aqui como um sintoma de grande importancia.

Considera-se provavel a entrada de Eden no gabinete, em seguida á reunião do conselho de ministros, marcada para hoje, ou num futuro muito proximo.

Sabe-se que Chamberlain teve uma conferencia telefonica com o presidente Roosevelt.—(Havas e U. P.).

A chegada de Hitler a Berlim

BERLIM, 18. — Hitler chegará no domingo á tarde. Fazem-se preparativos para uma recepção triunfal. Foi promulgado um decreto criando o novo distrito aeronautico da Austria, Boemia e Moravia.—(H.).

Sintomas inquietantes em Memel

MEMEL, 18.—A cidade embandeirou. Em Caetla flutuam algumas bandeiras com a cruz suastica.

Os israelitas que residiam aqui apressaram a sua saída.

A sessão da Dieta convocada para o dia 25 deve ser curta.—(H.).

Portugal informa Londres

da assinatura do tratado

LONDRES, 18 — O governo português informou o governo britanico da assinatura do tratado de amizade e não agressão luso-espanhol.

Os circulos diplomaticos ingleses receberam com grande satisfação a noticia e manifestam a opinião de que o referido tratado em nada afecta a aliança existente entre Portugal e a Inglaterra. — (United Press).

PORTUGAL E ESPANHA

O embaixador D. Nicolás Franco

expôs hoje ao «Diario de Lisboa»

o significado e a extensão do tratado que foi assinado com o nosso Govêrno

No ministerio dos Negocios Estrangeiros, foi ontem assinado, depois do nosso jornal estar á venda, um tratado de amizade e de não-agressão entre Portugal e a Espanha. Puseram o seu nome sob tão importante instrumento diplomatico o sr. dr. Oliveira Salazar, chefe do Governo, como ministro dos Negocios Estrangeiros, e o sr. Don Nicolás Franco, embaixador de Espanha, que para tal fim recebera plenos poderes.

O texto do tratado, por combinação feita entre Portugal e a Espanha, só amanhã será publicado, simultaneamente nos dois paises.

O embaixador de Espanha, logo que acabou de almoçar na sede do «Auxilio Social», onde presidiu á primeira refeição do «Dia do prato unico», convidou-nos a acompanhá-lo ao seu gabinete da embaixada, e, com a maior sinceridade, disse-nos:

— Sinto-me legitimamente orgulhoso por se ter, enfim, realizado um anelo que vinha de longe e que interessa por igual aos nossos dois paises. Estou convencido de que se o tratado de amizade e não-agressão será bem recebido por todo o povo espanhol que sente hoje, mais do que nunca, o maior carinho pelos portugueses, ele constituirá tambem uma alegria para todos vós. Ha coisas que, seja-se ou não diplomata, se compreendem logo, desde que se queiram compreender. E uma delas é a compenetração existente entre os dois povos, compenetração que, desde a primeira hora da nossa guerra, tem vindo sendo sempre cada vez maior. A Espanha nunca esquecerá o que deve a Portugal, não só pela decidida atitude que logo tomou, como pelo auxilio material, pessoal e moral de toda a especie que deu á nossa cruzada de salvação nacional e de defesa da Peninsula e da Europa. Como poderemos esquecer algum dia, entre tantas provas de irmandade e de amizade, o voluntario e heroico sacrificio de tantos portugueses que voluntariamente ofereceram a sua vida, sem ambições materiais, levados apenas pelo coração, pela fraternidade e pelo instinto?

E, visivelmente comovido:

— Que espanhol poderá algum dia esquecer que os portugueses sentiram, como nós proprios, todas as angustias das primeiras horas, dos primeiros meses, como as grandes alegrias da nossa epopeia?!

E surgem nomes que marcam «étapes» gloriosas: Badajoz, Toledo, Irun, San Sebastian, Bilbau, Málaga, Barcelona! E vem o elogio das nossas emissoras (em especial do Radio-Club Português), das entidades que organizaram comboios-especiais com viveres, dos portugueses que, em missões de vanguarda ou de retaguarda, têm contribuido, como grandes amigos da Espanha, para o seu ressurgimento heroico.

— Mas se estamos gratos ao povo português, o que havemos de dizer do vosso Governo que, com uma coragem que ficará marcando na historia, tomou francamente, nas horas de perigo — e fôram muitas! — a mais franca e a mais leal das posições, demonstrando á Europa e ao mundo que em Espanha não lutavam dois partidos, mas sim a civilização peninsular e europeia contra a barbarie moscovita?

— O tratado ontem assinado...

— Não era necessario, porque portugueses e espanhois amam-se fraternalmente e sabem que os seus interesses de nações irmãs e independentes estão na maior amizade e solidariedade perante todos os perigos; mas representa a concretização, num documento oficial e publico, dos sentimentos e dos interesses dos dois povos. De ha muito que eu trabalhava para isso, e sinto-me verdadeiramente feliz por ter sido levado a cabo tão transcendente ideia.

— E' longo o documento assinado?

— Não posso dizer-lhe o seu conteudo, visto que a sua publicação, por comum acôrdo, só se fará amanhã. Mas o que lhe digo é que se trata dum documento em que houve, sobretudo, a intenção de pôr clareza e simplicidade. Apenas seis artigos, nos quais os dois países se comprometem: a ser amigos e a não se agredirem em nenhum caso; a fazerem prevalecer essa decisão independentemente das relações e das ligações externas que cada um dos povos tiver; e a auxiliarem-se no caso duma agressão por terceiros a qualquer das duas nações.

E acrescentou:

— Mais do que ninguem, meu irmão, o Chefe do Estado, estará contente nesta hora. Ainda na ultima vez em que lhe falei deste assunto me declarou: «Por mim, desejo que esse tratado — que dá apenas estado oficial a uma situação de factos e de sentimentos — seja assinado o mais depressa possivel. Mas ao governo português é que competirá quando e como lhe convem que ele seja assinado». Essa oportunidade chegou já, felizmente. E o dia de ontem ficará marcado a letras de oiro na historia das relações das duas grandes nações independentes da Peninsula! Não se trata dum bocado de papel, mas da constatação oficial e por escrito duma fraternidade selada com sangue heroicamente vertido, com entusiasmo e com amôr de irmãos, nas horas tragicas e nas horas alegres!

Aproximava-se a hora de fechar o nosso jornal — e a conversa teve que terminar. Agradecemos ao sr. Don Nicolás Franco e felicitámo-lo por ficar com o seu nome ligado a um acontecimento tão importante e tão simpatico. E ao nosso «Arriba Espanha!», o irmão do generalissimo espanhol respondeu, com sinceridade de homem a quem a diplomacia não fez esquecer a sua qualidade de marinheiro: «Viva Portugal!».

DE LUTO

D. Maria Ana dos Santos Menano de Queiroz Pereira

Realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da avenida Julio Deniz, 12, em autocarro, para a Lousã, o funeral da sr.ª D. Maria Ana dos Santos Menano de Queiroz Pereira, de 29 anos, natural daquela vila e extremosa esposa do sr. Manuel Teixeira de Queiroz Pereira, director do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos as mais sinceras condolencias.

A desditosa senhora, que morre na flôr da mocidade, deixando em todos quantos a conheciam a saudade mais profunda, tais eram as suas qualidades, era filha do juiz de Direito sr. dr. Paulo da Costa Menano e da sr.ª D. Emilia dos Santos Menano e nóra do sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas.

Durante a noite de ontem e o dia de hoje, numerosas pessoas estiveram naquela residencia a velar o corpo da saudosa senhora e a apresentar sentimentos á sua desolada familia.

Menina Maria Helena Leite Neves

Realiza-se amanhã, ás 8 e 30, saindo do Necroterio, o funeral da menina Maria Helena Leite Neves, de 11 anos, que, conforme noticiámos, foi vitimada por um subito ataque de coração, na via publica, cêrca da sua residencia.

Era filha do nosso antigo colega na Imprensa sr. Armando Neves. A desditosa criança, que era dotada de invulgares faculdades de inteligencia, ganhara, recentemente, nos Jogos Florais Infantis da Emissora Nacional, o 1.º premio da «Canção de Embalar», e a primeira menção honrosa da «Quadra Infantil».

Era já uma apreciavel desenhadora e o enlêvo de seus pais, a quem apresentamos sentidos pesames.

D. Luiza Teixeira da Fonseca

Com 31 anos faleceu a sr.ª D. Luiza Teixeira da Fonseca, esposa do sr. engenheiro Branquinho da Fonseca, e irmã dos srs. Antonio, Manuel, José e Avelino Teixeira, proprietarios da Livraria Classica Editora.

A extinta, que tinha casado ha pouco tempo, era uma pessoa bondosissima, que tinha satisfação em espalhar o bem á sua volta. Deixa, pois, um rasto de saudade, constituindo o seu funeral uma sentida manifestação de sentimento.

A' familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

José Luiz Judicibus

Realizou-se hoje o funeral do sr. José Luiz Judicibus, empregado do nosso presado colega «O Seculo». Era filho de Luiz Judicibus, já falecido. O extinto contava 59 anos, e grangeára naquele nosso colega muitas simpatias não só pela afabilidade do seu trato, como pela sua dedicação ao serviço.

Deixa viuva a sr.ª D. Virginia Alberto Judicibus, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar, bem como a seu filho, o sr. Mario Luiz Judicibus, e a seu tio, o sr. Armando Judicibus.

João Baptista da Costa

Na sua residencia, rua de S. Bernardo, 18 r/c., esq., faleceu o sr. João Baptista da Costa, com 51 anos, conceituado comerciante da nossa praça.

O seu funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Sabino Pereira

BOMBARRAL, 18. (Pelo telefone)—Faleceu, ontem, com 88 anos de idade, o importante proprietario sr. Sabino Pereira, pai dos srs. dr. Sabino Pereira, Feliz Sabino Pereira, D. Mariana Pereira Ferreira, D. Balbina da Conceição Pereira Mil-Homens, Mario Sabino Pereira e D. Fausta do Carmo Rocha da Fonseca.

O funeral realizou-se hoje, incorporando-se no prestito numerosas pessoas.

As nossas sentidas condolencias á familia entlutada.

SUFRAGIOS

Tenente Morais Sarmento

Na proxima segunda-feira, ás 11 e meia, na igreja dos Martires, um grupo de amigos do tenente Morais Sarmento, assassinado ha 9 anos em Luanda, manda celebrar uma missa de sufragio, por alma daquele saudoso oficial.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor casa de Fados de Lisboa
Apresenta: **Lucilia do Carmo, Maria Carmen, Antonio Santos** humoristico e o cantor de tangos **Antonio Sami**
Entrada livre **Consumo 2$50**
Amanhã: Grandiosa matinée
5 artistas de 1.ª categoria 5
Terça-feira: A grande «maga» do Fado **ERCILIA COSTA**
RESERVE A SUA MESA

CAFé' MONDEGO — Tel. 2 5676
Hoje, ás 21 horas: **Ilda Silva, Fernando Igrejas** e o episodio «**os Azes da Dança**». **Consumo 1$80. Amanhã, «matinée».**

TEATROS E CINEMAS

«O Sacrificado», no teatro Avenida

Antigamente, estas peças tinham 5 actos. «O Sacrificado» tem apenas 4. O processo teatral aproxima-se, no entanto, dos velhos dramas lacrimejantes que fizeram a reputação do Principe Real e as delicias das nossas avós.

Ha, evidentemente, um progresso — quanto mais não seja na supressão dum acto. Mas não é apenas aí que reside o interesse actual da peça que ontem subiu á cena no Avenida, com um exito clamoroso, que deve assegurar-lhe uma longa e brilhante carreira.

IRENE IZIDRO

Os autores, pois são dois estreantes que se ocultam sob o pseudonimo de Maximo Portugal, com perfeito sentido teatral, quiseram que na sua peça «se passasse alguma coisa». E passa-se. Ha uma historia efabulada com mais ou menos verosimilhança. Ha uma acção conduzida quasi sempre com inteligencia, digamos com uma naturalidade e um conhecimento dos efeitos teatrais que não encontramos muitas vezes em autores experimentados. Ha meia duzia de figuras desenhadas com bom traço, embora algumas estejam demasiadamente vincadas.

E', sobretudo, no dialogo, escrito quasi sempre á maneira antiga, discurso e retorico, que «O Sacrificado» se aproxima das suas irmãs mais velhas, do tipo melodrama do' Principe Real. Ha, no entanto, algumas cenas dialogadas com expontaneidade, com leveza e com frescura, como aquela em que Maria do Ceu e Rui se declaram mutuamente o seu amor.

Dentro dos efeitos que procuraram tirar, quasi todas as figuras fôram caracterizadas com felicidade. São figuras tipos: o pai de sentimentos nobres, duma nobreza que provem exclusivamente do caracter, pois é de modesta condição social; a mãi orgulhosa dos seus pergaminhos de familia, cheia de preconceitos antigos e de preversidades modernas; o filho cinico e perdulario que não hesita em sacrificar a reputação duma menina honesta e bondosa; o galã de bom coração e de principios de honra inflexiveis; a ingenua que se perde por amor; a fidalga de alma bem formada e de inteligencia compreensiva e a filha moderna, desempoeirada, audaciosa, embora feminina, do tipo desportivo das raparigas do Norte, que felizmente se vai aproximando cada vez mais do Sul.

Com estas personagens, os autores construíram uma anecdota que prende, incontestavelmente, a atenção do publico através dos seus quatro actos, encadeando as cenas com habilidade, com segurança tecnica, com boa visão teatral.

A' semelhança do que se pretendia noutra peça de exito retumbante, que ocupou durante largos meses o cartaz do teatral Nacional — «Recompensa» — esta tem igualmente em vista exaltar o trabalho e as pessoas de modesto nascimento, mas de inteligencia clara e de caracter direito, que se tornam mais uteis á familia e á sociedade do que certos enfatuados inuteis, cheios de preconceitos anacronicos e de moral duvidosa. Um casamento desigual entre uma senhora pretenciosa, cruel e autoritaria e um comerciante honesto, bondoso mas fraco, fornece aos autores o ponto de partida da sua historia. Dois filhos do matrimonio são totalmente diversos no caracter, nas inclinações e no tratamento que recebem por parte dos pais: um é o menino mimado da mãi; o outro é o braço direito do pai. Um ajuda a perder a reputação duma rapariga que os pais receberam em casa, filha dum antigo empregado de confiança; o outro ajuda a salvá-la. Um desbarata o patrimonio da familia, levando vida ociosa, jogando, empenhando, descendo até á ignominia; o outro leva vida edificante, ajudando a casa a prosperar e salvando-a numa situação dificil em que o espectro da falencia se abeira do cofre forte.

No fim, a maldade é castigada, — quanto mais não seja pelo arrependimento e pelo remorso — o vicio regenera-se e a virtude recebe o premio que lhe compete.

Simpatica iniciativa, esta da Companhia Teatral Portuguesa, que mestre Antonio Pinheiro apresentou, ao abrir o espectaculo, com palavras simples e confiantes, fazendo justiça ao organizador incansavel deste nucleo de artistas que se propõem lutar pelo bom nome do Teatro português, reagindo contra as dificuldades cada vez mais prementes da hora que passa. Esta iniciativa começou por ter o merito de revelar dois autores que, dentro da sua inexperiencia, mostram possuir reais faculdades para o teatro e dos quais é licito esperar alguma coisa em favor da dignificação da literatura dramatica portuguesa.

Où la vertu va-t-elle se nicher? — é caso para preguntar.

Quanto ao desempenho, pareceu-nos, dum modo geral, equilibrado e justo, embora ressentindo-se, em alguns interpretes, dos nervosismos e das incertezas duma primeira noite. Brunilde Judice agradou-nos inteiramente, num papelinho em que não tem muito que fazer. Foi natural, sóbria, persuassiva, elegante. A cena do 3.º acto com Abilio Alves é um modêlo de boa representação. Irene Izidro imprimiu á ingenua sacrificada e bondosa toda a doçura e toda a emoção que lhe convinham. Emilia de Oliveira procurou vencer os escolhos dum papel ingrato, que os autores carregaram com um traço de antipatica desumanidade, e conseguiu-o com a sua experiencia e a sua excelente escola.

ABILIO ALVES

Elvira Velez interpretou o seu pequeno papel com uma correcção e uma naturalidade modelares.

Abilio Alves foi o galã «bom rapaz trabalhador», pondo sinceridade e convicção no desempenho do seu papel. Assis Pacheco compôs o seu tipo com louvavel probidade artistica. Noutros papeis Lucia Mariani, Aurora Celeste, Henrique Campos, Henrique Pereira e Rui Furtado.

Ha que elogiar o esfôrço realizado para a montagem da peça, enquadrada em cenarios modernos e de bom gôsto, que representam dalgum modo uma inovação entre nós, embora nos pareça que criaram á obra uma atmosfera fria, pouco intima, uma atmosfera demasiado contra-placada.

O prof. Antonio Pinheiro partilhou justamente dos aplausos vibrantes que premiaram o trabalho dos autores e dos interpretes.—N. L.

(Ler noticiario teatral na 3.ª pagina)

UM GRANDE TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUÊS no
AVENIDA: «O SACRIFICADO»
Original de **Maximo Portugal**
HOJE: A's 9 1|2 — 2.ª Representação pela «Companhia Teatral Portuguesa»
AMANHÃ: «Matinée» ás 4 horas e «Soirée» ás 9 1|2 horas

EDEN-BAR-DANCING HOJE — SABADO, 18 — SEGUNDA APRESENTAÇÃO DO **BALLET**
FLEURS DE DANUBE - Composto de sete gentis bailarinas.
Chás dançantes todos os dias das 17,30 ás 19.30
abrilhantados pela **Orquestra «Caravana»**
Os nossos salões encontram-se perfumados pelo "Instituto Virel"

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação internacional

O «Figaro» diz:

«A França tem que proceder á mobilização civica permanente. E' para isso que Daladier pede os plenos poderes».

O «Jour» escreve:

«E' de supôr que os plenos poderes serão concedidos a Daladier.

Corre em Londres que o governo britanico convocará uma conferencia dos embaixadores dos principais estados democraticos».

O «Petit Parisien» assinala:

«Está em estudo, em Londres e Paris, um protesto. Quanto mais não seja, no minusculo territorio representado onde se encontram as legações da Checo-Eslovaquia em Paris, Londres e Washington, deve reservar-se o principio da liberdade de um povo, para efeitos da desforra futura.

O embaixador da França em Berlim tambem será chamado. Para registar promessas que são continuamente traidas, basta um encarregado de negocios.

Chamberlain, no seu discurso de ontem, não pôde ocultar o seu sentimento de revôlta moral, ao ver um chefe de estado, que tantas vezes, fale de honra, renegar, com cinismo, as suas promessas mais solenes.

O «Petit Journal» regista:

«Registamos a frase de Chamberlain de que a Alemanha, a final, virá a lamentar profundamente aquilo que fês. Soou a hora de travar».

«L'Epoque» esclarece:

«As intenções de Daladier são: mobilização industrial; alteração ao regime de trabalho; medidas militares exigidas pelas circunstancias tais como a mobilização parcial e a declaração de guerra, em caso de agressão, sem que para as adoptar seja necessario convocar o parlamento».

«O Journal» assinala:

«E' de registar a moderação da Imprensa italiana. Talvês seja possivel deslocar o eixo da politica italiana, num sentido contrario a qualquer hegemonia ou tentativa de hegemonia.

O «Daily Telegraph» declara:

«Sejam quais forem as consequencias dos acontecimentos destes ultimos dias, uma coisa ha, certa e imediata: o desmoronamento total da politica de apaziguamento baseada no acôrdo de Munich.

A atitude seguida, até agora, por Chamberlain não deixou, porém, de ter valor. Provou a todos a dedicação, ardente e sincera, da Grã-Bretanha pela causa da paz.

A Hitler foram dadas todas as ocasiões para modificar os seus metodos.

A Grã-Bretanha continua resolvida a procurar a paz e a assegura-la. Não modificou os seus objectivos, mas sim o metodo para os alcançar».

O «Times» nota:

«Chamberlain mostrou ontem bem quanto partilha a indignação e a decepção dos seus compatriotas.

E' este o momento indicado para que as nações que têm opiniões analogas se consultem. Está tambem indicado que a Grã-Bretanha tome as medidas necessarias para assegurar a sua defesa».

MOBILAS DA GRANJA
Modêlos de incomparável beleza sempre por preços fora de toda a concorrencia. Visite nas Exposições. Em Lisboa: Calçada do Sacramento, (ao Chiado). Em Coimbra: Av Navarro. 41.

Amadores Fotograficos!
Se desejais obter bôas fotos carregai a maquina com **peliculas VERITAS.** As **peliculas VERITAS** são superiores a todas. Preços

4 X 6,5	rôlo	5.30	= copia	$40
6 X 9	»	6.00	= »	$50
6 X 11	»	7.50	= »	$70

A revelagem dos rôlos é **Gratuita.**
Enviam-se encomendas á cobrança.
Representante
FOTOGRAFIA ACHILES
Avenida Almirante Reis, 1, 1.º Andar — LISBOA

Retiro da Severa
Telefone 2 9638
HOJE — Espectaculo Popular — HOJE
Fados e guitarradas com a reaparição de ZE' MANEL (o ÁS DO CAVAQUINHO).
No programa: **José Porfirio, Natividade Pereira, Domingos Silva, Maria Raquel** (discipula) e **Xavier Pinto** (o Rouxinol do Minho), **ARMANDINHO e JA ME SANTOS.**
ENTRADA 1$00 **CONSUMO 2$50**

TEATROS E CINEMAS

«A Fidalga de Arronches»,

Desde que os autores espanhois deixaram de produzir, os nossos tradutores e adaptadores habituais voltaram-se para o teatro argentino, que lhes fornece agora a materia-prima indispensavel aos numerosos compromissos de fornecimento que têm com as diversas empresas teatrais.

MARIA MATOS
em «D. Capitolina»

Desta vez foi uma peça de Garcia Veloso, com todo o ar duma comedia sentimental, que sofreu os tratos de polé indispensaveis para se transformar em farsa e se adaptar ao elenco da companhia Maria Matos, que anteontem a levou á cena no teatro da Trindade.

Não se pode negar que a peça tem condições de agrado, que as situações comicas em que se desenvolve a anecdota provocam hilariedade no publico e que a companhia, adextrada no desempenho deste genero de teatro, tirou o maior partido das peripecias desopilantes que constituem o recheio da obra.

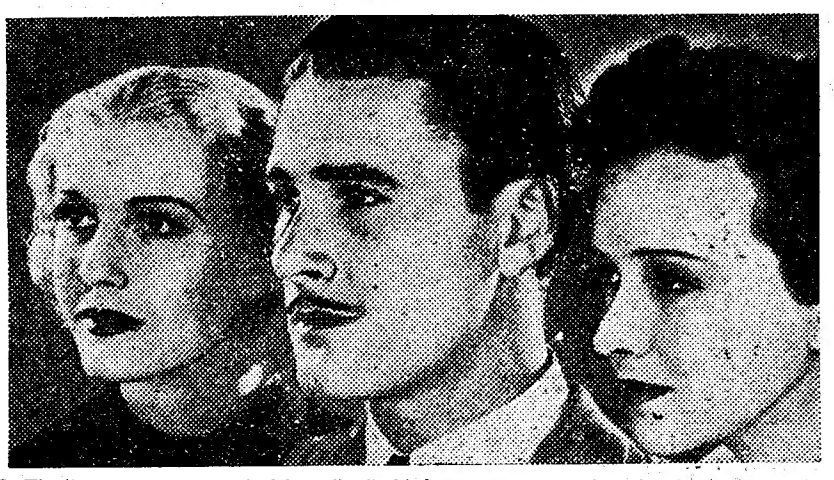
E' difícil resistir á naturalidade comica de Maria Matos, que tem na peça o papel principal, como se deixa ver, desempenhado com observação e pitoresco. Não se pode deixar de rir com o ar apatetado de Ribeirinho, que compõe um tipo delicioso de tímido, sentimental e prestavel. Gil Ferreira mete-se com graça dentro da pele dum mestre de obras amoruado e boçal. Maria Helena, Fernanda de Sousa e Deolinda de Sousa dão animação e frescura á cena. Beatriz de Almeida e Cesaria Henriques não desmancham o agradavel conjunto.

No elenco masculino, vemos reaparecer com satisfação José Gambôa, que imprime ao seu papel uma linha de justa sobriedade, e encarregam-se doutros papeis Mendonça de Carvalho, Francisco Costa, Antonio Palma, Joaquim Prata e Orrico.

RIBEIRINHO
em «Pantaleão»

Assinam a adaptação, a que puseram o titulo de «A Fidalga de Arronches», situando a acção quer em Lisboa quer naquela vila alentejana, os nomes conhecidos — não é verdade? — de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana. — N. L.

Segunda-feira, no TIVOLI
a famosa obra prima
A Luz da Vida



O Tivoli apresenta, segunda-feira, distribuido pela «Continental-Filmes», uma pelicula verdadeiramente excepcional—«A Luz da Vida». A critica europeia, sempre tão avêssa a elogios, foi desta vez unanime em reputá-la uma obra exemplar de cinema. Esta classificação, da mais alta valia para o publico, corresponde, inteiramente, á gloriosa carreira que «A Luz da Vida» tem registado nas primeiras capitais do mundo. Não se trata duma obra de tese mas do empolgante romance dum medico, que sofre as consequencias dum êrro clinico doutro colega, e cujo coração, a-pesar-de todos os reveses, é disputado por duas mulheres: uma adora-o como a um Deus; a outra ama-o, com volupia, porque viu nele o homem que soube assonherear-se do seu pensamento, da sua alma apaixonada. A realização é dum mestre—Frank Borzage. O desempenho, que atnge, por vezes, o grande classicismo da arte de representar, corre confiado, nos principais papeis, a Errol Flynn, Anita Louise e Margaret Lindsay.

A estreia da «Luz da Vida» vai constituir um dos grandes acontecimentos da temporada do Tivoli.

Imagem do dia

Ela dansa sobre uma chuva de balas, e dansa, maravilhosamente, no meio de «gangsters», convencida de que a sua boa estrela de ter ha-de vencer. Eis um dos «clons» porter ha-de vencer. Eis um dos «clons» desse engraçado filme «Venceu a dansar», vivo, alegre, endiabrado, cheio de fantasia e de espirito, cuja acção vai da Europa á America, e que constitui uma das mais arriscadas e diabolicas aventuras que uma mulher moderna pode realizar. Jessie Mattews é uma revelação. Alegre, despreocupada, ela faz trinta por uma linha, convencendo, inteiramente o publico não só de que é uma formidavel artista, mas tambem uma grande bailarina.

As estreias de ontem

No Eden estreou-se ontem «A dama de Malaca», segundo o romance de Francis de Croisset, e no Coliseu dos Recreios, «As Minas de Salomão», outro filme baseado num romance celebre. Por absoluta falta de espaço, só amanhã nos podemos referir a estas duas estreias.

Hoje no Coliseu: 2.ª noite de «Ás Minas de Salomão» e «Luta no Espaço». A «mantinée» de amanhã

«As Minas de Salomão», esse maravilhoso romance de Lider Haggard, que mereceu a tradução de Eça de Queiroz, pode agora ser visto no Coliseu, através de uma empolgante obra prima de cinema, estreada ontem com um exito fora do vulgar. «Luta no espaço» é o titulo de um outro filme de sucesso que faz parte do mesmo programa e que nos conta a odisseia de um audacioso e valentissimo aviador. O publco vibra, entusiasma-se, sente que está diante de qualquer coisa de novo—vendo no Coliseu estes dois filmes, raros, cuja exbição se repete esta noite, a preços popularissimos. Amanhã, domingo: «matinée».

Ecos e Noticias de Cinema

O que disse a critica

MARIA Antonieta venceu e convenceu! A multidão, que tem esgotado sucessivas lotações do «São Luiz», verificou que, de facto, a sua espectativa foi plenamente confirmada, ou, melhor até, excedida. A critica pronunciou-se com entusiasmo invulgar. Damos, abaixo, algumas opiniões dos jornalistas que, nas colunas dos jornais diarios, se referiram ao filme:

«*Maria Antonieta* é uma pelicula de excepção. Todos os interpretes estão á altura da grandiosidade desta obra rara do cinema americano e que reune, para um exito retumbante, os melhores cuidados e os melhores valores na organização dum espectaculo enorme, de vigor e de sugestão. (Luiz Teixeira, no *Diario de Noticias*).

«O «São Luiz» inscreveu ontem uma data historica nos anais dos seus espectaculos cinematograficos. Estreou um filme que é forçoso considerar extraordinario, pois fica pertencendo ao numero bem raro das verdadeiras obras exemplares do cinema. *Maria Antonieta* representa, no campo tecnico da tela, um esfôrço e uma perfeição, que pômos em duvida sejam ultrapassados nos anos mais próximos». (Antonio Lourenço, no *Seculo*).

«*Maria Antonieta* é, indubitavelmente, uma das obras de maior esplendor visual e de mais sumptuoso fausto que nos tem chegado de Hollywood, um espectaculo dominador — pelo bom gôsto e pelo criterio das reconstituições que enquadram a acção, pelo luxo e elegancia requintada da indumentaria e dos interiores palacianos da época, pela visão tragica da Revolução e pelo desempenho da parte de Norma Shearer, artista excelsa, eleita, cuja rara beleza e sensibilidade a tornaram uma actriz privilegiada para encarnar a interessantissima figura de Maria Antonieta». (Paulo da Costa, no *Diario da Manhã*).

Todos os outros criticos afinam pelo mesmo diapasão. Recordemos as palavras de Artur Portela, no nosso jornal:

«O filme de ontem é um caso excepcional de cinema, serio e grave, de exacta projecção histórica, como que animado dum sopro de lirismo tragico. Tudo está certo: o desenho das figuras, o cenario de Versalhes e das Tulherias, a trama da acção, a indumentaria, os ambientes, as notas de frivolidade e a agitação das suas ruas, sobretudo, o movimento das almas nessa gigantesca comoção revolucionaria. Hollywood ultrapassou-se».

Quatro, de fôrça...

NÃO conhecem os Carlton? São quatro! Pai, Mãi e dois filhos! Não têm vintem! Mas passam aos olhos do mundo, por milionarios. Ficaram a dever á modista e ao alfaiate. Instalaram-se na Riviera. E procuram governar-se, o melhor possivel.

O pai detesta o trabalho. Nos tempos da mocidade, foi actor. Representou uma peça celebre, em Broadway: «Os amores dos Lanceiros». Desde então passou a intitular-se coronel honorario dos Lanceiros da India. E' jogador e batoteiro: procura, assim, poder pagar a conta do hotel.

O filho é elegante, bem parecido e tão inimigo do trabalho, como habil em conquistar herdeiras ricas. E' a esperança da familia: contem que ele case com uma milionaria, cuja fortuna os alimente a todos.

A filha tem um coração sensivel. Mas, como a mãi, navega nas aguas da familia...

Quem são estas quatro recomendaveis pessoas? Nada menos do que Roland Young (o pai), Billie Burke, (a mãi), Janet Gaynor (a filha) e Douglas Fairbanks (o filho), interpretes do *Viver não custa*, comedia de Selznick a estrear brevemente, e que conta ainda com estas atracções: Paulette Godard, no seu primeiro papel falado; o pinguim Oskar e o automovel do futuro — o carro que pensa!

Noticias varias...

SEGUNDO consta, a estreia de *Gunga Din*, efectuar-se-á sabado de Aleluia. *Gunga Din* está batendo, na America e em França, todos «records» de bilheteira!

— Anuncia-se, para breve, a apresentação de *Audioscópios*, ou o cinema em relevo de 1939.

— *O caminho da vida*, que se estreia na proxima semana, no Central, é o celebre *Mother's Carey Chickens*, que tanto exito obteve na America.

TEATRO NACIONAL
HOJE — Ás 9 e 45 — HOJE
A NODOA NEGRA
O retumbante exito

VARIEDADES
A's 8,30 e 11 horas
A revista unica de Lisboa
e a unica com a vedeta
BEATRIZ COSTA
EH! REAL!
Amanhã domingo: "Matinée" e duas sessões.

TRINDADE
HOJE: ás 9 1|2 horas
1.º sabado da já consagrada comedia das gargalhadas, uma peça de bom teatro e de permanente alegria.
«A FIDALGA DE ARRONCHES»
com a grande actriz MARIA MATOS, na protagonista e Ribeirinho, no papel de *Pantaleão*.
Amanhã: «Matinée», ás 3 1|2 e «soirée», ás 9 1|2

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz
HOJE, ás 21 e 15 — Telef. 27172
O sensacional exclusivo
MARIA ANTONIETA
com
Norma Sheerer e Tyrone Power

CENTRAL TEL 24581
Telef. 24381 — A s 21 e 30
A França em guarda!
com Aimos e Réné Lefevre

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
A 8.ª maravilha do colorido
Um dia de Gloria
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
com Loretta Young e Richard Green

TERRASSE
Tel. 2 9017
Três Raparigas Modernas
Nina Petrovna

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
A irmã de minha noiva
com Katharine Hepburn e Gary Grand

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
Venceu a dançar
com o novo idolo dos palcos de Londres e Nova York Jessie Matthews

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
Andam canções no ar!
O Idolo do Oeste

LYS
Tel. 48560
Amigos de Peniche
Injusta acusação

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
Paraiso para dois
Valente até ao fim

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
A DAMA DE MALACA
com Edwice Feuillère e Pierre Richard Willm
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2623
ESTREIA
VIRGEM LOUCA
com Annie Ducaux e Victor Francen
Em complemento
Em hastes limpas

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Branca de neve e os sete anões
Alegria de viver

PARIS
A's 20 e 30
Três raparigas modernas
A conquista do oiro

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Professor tenha cautela

TAVOLA REDONDA

Ainda o velho do Restelo

Na praia do Restelo e arredores vai grande arraial de sol a sol. Piquetes de operarios deitam abaixo os velhos predios que viram D. João VI embarcar para o Brasil, desarticulam os arruados, revolvem o solo, arrancam arvores e levam-nas, como se fôsse ao colo, para outras «caldeiras», longe dali. Os basbaques acodem como môscas ao mel e discutem melhor que os sete sabios e os sete boticarios quanto á sorte da aranha. Perante a obra adiantada de demolição a uma banda, o transplantio do arvoredo a outra, realmente feito por uma maquina que pega das olaias como ama a meninos de peito, não lhe faltando precintas e enfaixes, surgiu o velho, o infalivel-velho do Restelo, figurante necessario de todas as historias da vida portuguesa. Com esgar de reprovação e cepticismo ouviram-lhe dizer:

—Passem por aqui dentro dum mês e falem-me. A maior parte destas arvores foi um ar que lhes deu. Como sabem, os exemplares adultos é pelas radiculas, sobretudo, que se alimentam. A estas deixam-lhes em tôrno do tronco um redondo de terra que envolve a primeira zona de radiculado, quando muito, importante para o equilibrio da planta no solo, mas não para a sua economia. E' certo que essas olaias vão floridas, na fase concepcional e em tal estado ha uma premonição curiosa desde os vegetais aos humanos. Mas, pois que a operação interessa os orgãos da vida por excelencia, não ha virtude intrinseca que lhes possa valer, a não ser a graça de Deus.

O velho calou-se e alguem observou:

—O que se faz agora em Belem fê-lo Le Nôtre ha mais de duzentos anos por conta do Roi Soleil. *Assim se povoou o parque maravilhoso de Versalhes. «Bosques inteiros iam de viagem pelas estradas» anotou um contemporaneo. E faziam-no em galeras e não nessa maquina inventada em Ulm, proficiente como aparelho de cirurgia.*

—E para que serve isto?—O braço do velho traçava um arco de circulo á volta do casario escaqueirado pelo camartelo, desde os Jeronimos ao mercado.—Em roda dos mosteiros, os mais esplendidos, sempre medrou o casebre. Olhe Guadalupe com o seu vilar de pedintes. Olhe Notre Dame de Paris com o seu antigo gato. E' de lei. Por necessidade do contraste; para espelho do orgulho; para que o pobre não desespere e o rico ganhe a salvação.

—Será isto tudo, velho tonto, menos vida, a vida de hoje, ansia, evasão, instabilidade, furia do melhor, frenesi em fazer e desfazer. Homens, plantas, ideias e coisas que valem perante a vertigem de renovamento que se apossou do mundo como um demonio?... Velho do Restelo, as naus chegaram á India; as olaias voltarão a florir; senão essas, outras.

Descia o rio um transatlantico; sulcava o ceu sereno um avião de guerra. O velho olhou de soslaio e fez uma figa como Rousseau, se fôsse da nossa epoca e tivesse os habitos candidos dum morador de Belem.

AQUILINO RIBEIRO

Uma bela exposição

de mobiliario na Sociedade Nacional de Belas Artes

Poucas vezes a Sociedade Nacional de Belas Artes tem tido, no seu palacio da rua Barata Salgueiro, uma exposição de tanto gosto e de tão grande interesse para o publico como a que ha dias ali se encontra. Queremos referir-nos, como os leitores já adivinharam, ao maravilhoso mostruario de moveis e tapetes da Jalco.

Tudo quanto em Lisboa marca pela categoria, pela distinção e pela elegancia, tem passado por ali. De modo que aquele mostruario dos mais lindos moveis e tapetes tem provocado uma verdadeira parada mundana.

As mobilias ali expostas são todas de linhas modernas, e o seu acabamento é perfeitissimo.

Quanto aos tapetes, quasi todos são de Beiriz e de originais e interessantes desenhos.

Pode dizer-se, sem o menor exagero, que a exposição da Jalco honra a industria portuguesa, e merece ser visitada por toda a gente de bom gosto, até á proxima terça-feira, data do seu encerramento.

CRISE ECONOMICA A VENCER

Os rendimentos anuais do país diminuiram 450.000 mil contos . mas a economia nacional tem notaveis condições de defesa

Transcrevemos simplesmente. Este capitulo do notavel documento que se intitula «Revista Economica do ano», inserto no relatorio do Banco de Portugal, não tolera excerptos desligados. E' uma peça unica, um quadro critico, que se distingue pela clareza, isenção e confiança.

Não foi favoravel para a economia portuguesa o ano de 1938. As causas externas e internas, que já nos ultimos anos tinham actuado desfavoravelmente sôbre os progressos da economia nacional, concorreram com outras em 1938 para um acentuado afrouxamento de actividade.

Resistencia da economia

Se considerarmos, porém, no seu justo valor, as causas que vêm afectando a economia portuguesa, principalmente desde ha três anos, teremos de reconhecer que as repercussões depressivas têm sido em grande parte atenuadas por diversos factores que dão hoje á economia portuguesa uma resistencia apreciavel.

* * *

Prescrutando bem as manifestações da situação economica portuguesa em 1938 não é dificil descobrir como causas predominantes, que aliás já se fizeram sentir nos dois anos anteriores, a redução ou paralisação de rendimentos de capitais e braços portugueses aplicados no estrangeiro e a deficiencia das colheitas agricolas. Cumulativamente com estas, concorreram em 1938 outras de menor importancia, de entre as quais destacaremos a deminuição da exportação e a baixa de preços de alguns produtos agricolas.

Fracas colheitas de trigo

Em virtude, principalmente, das fracas colheitas de trigo, o rendimento médio anual da lavoura dos ultimos três anos foi inferior em mais de 200 mil contos ao do anterior trienio, tendo em atenção já as variações favoraveis ou desfavoraveis, entre os dois trienios, das colheitas dos outros produtos agricolas e dos preços. Equivale isto a uma amputação de poder de compra da lavoura de mais de 600 mil contos nos ultimos três anos.

A deminuição de rendimentos de capitais portugueses aplicados no estrangeiro, não só em titulos de divida publica cujo serviço está ou paralisado ou reduzido, como tambem em empresas comerciais e industriais, cujo rendimento, além de reduzido por virtude de crise, está sujeito a restrições de transferencia, não deve ser inferior a 150 mil contos por ano.

Ha a considerar tambem o fenomeno da emigração.

A emigração portuguesa

Ha muitos anos já, quando as fronteiras de alguns grandes países, então prosperos, se abriam sem restrições aos emigrantes de outros países, computou-se o rendimento da emigração portuguesa numa verba que, na moeda actual, seria superior a 250 mil contos por ano. Ora aquelas fronteiras foram fechadas total ou parcialmente ao trabalho estrangeiro. A emigração portuguesa contraiu-se e as economias dos emigrantes, por virtude das crises que afectam agora aqueles países, restringiram-se a menos de metade e em alguns casos não têm sido transferidas.

Nestas condições, não será exagerado computar em 100 mil contos a redução da verba com aquela origem.

E, assim, as causas atrás descritas estão a pesar na economia portuguesa em cêrca de 45 mil contos por ano.

Uma deminuição de 450 mil contos nos rendimentos anuais de um país rico, embora pequeno, não teria grandes consequencias; para um país como o nosso, que, a-pesar-de alguns progressos industriais, vive ainda predominantemente do trigo, do vinho, da cortiça, das conservas e dos rendimentos exteriores, 450 mil contos é uma verba importante.

As reservas esgotam-se

Preguntar-se-á: se aquelas causas depressivas actuaram já nos anos anteriores por que razão os seus efeitos se sentiram com agudeza só em 1938? Porque as reservas se esgotam á medida que persistem as causas depauperantes e desde que estas não sejam total ou parcialmente compensadas por outras de efeitos contrarios.

Este estudo critico comparativo conclue assim:

Passou mais um ano mau, sob o ponto de vista do rendimento da produção agricola e dos valores mobiliarios e no entanto a economia portuguesa continuou a evidenciar notaveis condições de defesa.

Os planos basicos do seu fomento prosseguem, uns já em execução, outros em estudo; realizam-se importantes obras publicas e rearma-se o país; e, convém acrescentar, tudo isto se efectiva exclusivamente á custa das reservas nacionais.

NOTICIAS DA ARCA A

As festas do Duplo Centenario

Deve começar dentro de dias na Gafanha (Aveiro), a construção da nau «Portugal» destinada a figurar nas festas nacionais do duplo centenario. Trata-se de um barco do modelo das naus que constituiram a frota em que Vasco da Gama descobriu o caminho maritimo para a India. Deverá deslocar mais de 1.000 toneladas e será construida, como as de então, em madeira. Este barco, que estará fundeado no Tejo quando nos visitarem as esquadras estrangeiras em 1940, irá a Sagres por ocasião da grande revista naval internacional de 3 de maio desse ano. A nau «Portugal» fará possivelmente uma grande viagem ao Brasil e á America do Norte, com uma exposição portuguesa a bordo. Será esse, sem duvida, um belo motivo de propaganda nacional e, ao mesmo tempo, uma evocação da nossa epopeia maritima.

Ministerio do Interior

O sr. dr. Hipolito Fernandes Alvares, novo governador civil de Evora, assume o seu cargo no edificio do Governo Civil daquela cidade, amanhã, pelas 15 horas, com a assistencia de todas as individualidades representativas do distrito.

Ministerio da Marinha

A canhoneira «Lidador», que presta serviço na Armada ha 55 anos e que pertencia á esquadrilha da costa do Algarve, entrou hoje no Tejo para ser vistoriada, pois parece que terá de ser desarmada devido á sua antiguidade.

Ministerio das Colonias

No proximo dia 22, pelas 17 horas, o sr. ministro das Colonias dará posse, no seu gabinete, ao sr. dr. Marques Mano, novo governador geral de Angola.

GARAGE TIVOLI
ABRE BREVEMENTE
Rua Rodrigues Sampaio, A. S.
(esquina Barata Salgueiro)

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75 Telefone 2 5448.

Ramos & Silva, Suc.
Oculista do Chiado
Partcipa aos seus Ex.mos Clientes que reabre na proxima segunda-feira, 20 do corrente, a sua filial depois de restaurada, *RUA DO OURO, 140, Tel. 2 6752*, aonde apresentará o mais completo sortido da especialidade.
Aviam-se todas as receitas dos Ex.mos Medicos Oculistas.

A Ucrania ca

pelas tropas

BUDAPESTE, fonte autorizada pletamente ocup a Ucrania sub-c

A tragica situação na Ucrania sub-carpatica

PRESOV, 18.—As tropas hungaras continuam a ocupar a Ucrania sub-carpatica. A noite passada chegaram a Perecin e Velke Berezne, mas em virtudo do caracter acidentado e agreste da região, a ocupação não se faz sistematicamente. Não ha uma frente continua. Destacamentos hungaros dispersos percorrem os vales, deparando aqui e além com a resistencia de grupos ucranianos do «Sitch». Ao efeito destas guerrilhas, junta-se a guerra civil, que estalou entre a população. Travam-se combates sangrentos.

Entretanto, o exercito checo, que outrora ocupava o país, retira. Parte vai para a Eslovaquia, outra para a Polonia e outra ainda para a Romenia. O exercito checo abandona o material de guerra, de que os elementos da população em luta se apodera, pelo que estão armados de espingardas-metralhadoras, de carros de combate e de automoveis blindados. Dum lado e doutro exterminam-se familias inteiras, incluindo mulheres e crianças.

As tropas hungaras, durante o seu avanço, procedem a uma depuração implacavel. Em Domanice e Ungvar foram fuziladas 17 pessoas por trazerem insignias com as côres ucranianas. Foram presas e deportadas para a Hungria 6.000 pessoas. A população russa, assim como a ucraniana, foge ante a invasão hungara. Em Humene Kamenica e em Presev já ha 5 mil refugiados, cujo numero aumenta de dia para dia. As autoridades eslovacas que se ocupam da sua sorte estão sobrecarregadas de trabalho. Em Komarinski, o chefe da propaganda ucraniana, organiza a evacuação daqueles refugiados para a Alemanha, assim como a desmobilização dos soldados de nacionalidade carpato-ucraniana, que são, igualmente, enviados para a Alemanha, em pequenos grupos de quatro homens cada um.

Esta manhã anunciou-se que os hungaros atacaram com artilharia e aviões de bombardeamento a localidade eslovaca do Stakcin, situada 20 quilometros para o interior da Eslovaquia.

A resistencia ucraniana é dirigida por um coronel

BUCARESTE, 18—Da fronteira romeno-ucraniana comunicam que ontem, durante todo o dia, continuaram intensamente os combates em todo o territorio da Ucrania carpatica: Sevlius, a segunda cidade da Ucrania, teria mudado três vezes de mãos ontem e os ucranianos teriam feito 40 prisioneiros hungaros. E' o coronel Huszar que dirige a resistencia da Ucrania.

As guardas avançadas hungaras chegaram até á aldeia de Tiatsavo, 20 quilometros a leste da cidade romena de Sighet. Só a aldeia de Asadejos está guardada por uma milicia romena de 150 voluntarios armados.—(Havas)

Foi detido o avanço hungaro?

BERLIM, 18.—Um comunicado da repartição de Imprensa carpato-ucraniana diz que o exercito ucraniano travou violento duelo de artilharia contra os hungaros, a 17 quilometros de Persin e que o avanço hungaro se encontra entravado.—(Havas).

As diligencias desesperadas do governo ucraniano

SIGHET, 18.—Os refugiados continuam a afluir a esta localidade, situada a 13 quilometros da fronteira da Ucrania sub-carpatica. 3.660 refugia-

rpatica foi toda ocupada

hungaras

3. — Anuncia-se de que foi hoje com-da pelos hungaros rpatica. -- (Havas).

os, constituidos por uma grande aioria de checos, mas entre os quais a alguns ucranianos, foram enviados ara as cidades de Satumare e Baia-nare.

Mons. Volosi, chefe do governo craniano, que tambem aqui se encon-rava, partiu para Cluj, com Tataru, esidente real do departamento de ue foi hospede e segue á noite para elgrado.

Volosin teve uma conferencia telefo-ica com o antigo ministro dos Estran-eiros do seu governo, Revay, que se ncontra em Viena e que o aconselhou, ivamente, a encorajar a resistencia craniana, pois, afirmou, «a Alema-ha não tomou ainda posição».

Diz-se que mons. Volosi tem consi-o parte dos fundos do governo e al-uns milhões de corôas checo-eslova-as.

Por outro lado, Braitchaiko e Dolina, inistros do governo de Volosin, par-am para Budapeste, a-fim de pedi-em ao governo hungaro que assegure erta autonomia á Ucrania sub-carpa-ca.—(Havas).

O Reich intimará a Hungria a evacuar a Rutenia

LONDRES 18 — Diversos jornais ocu-am-se das possibilidades e novas pro-abilidades da expansão germanica. O Daiily Telegraph» e o «News Chroni-le» aventam a possibilidade de a Hun-ria ser intimada pelos alemães a eva-uar a Rutenia.—(Havas).

ob o dominio alemão

Von Neurath será «protector em nome do Reich em Praga»

BERLIM, 18. — Constantino von Neurath, antigo ministro dos Negocios strangeiros e presidente do conselho ecreto, foi nomeado «protector em ome do Reich em Praga». Continuará, lém disso, a exercer as funções de hefe do conselho secreto.

Segundo informações seguras, sabe-e tambem que Hacha vai ser nomeado hefe da administração autonoma do rotectorado da Boemia e da Moravia. -(Havas).

Providencias policiais em Praga

VARSOVIA 18. — Noticias aqui che-adas anunciam que em Praga conti-uam, em larga escala, as prisões de hecos, efectuadas pela Policia secreta lemã e já está instalado o primeiro ampo de concentração, onde se encon-ram milhares de checos.

Começaram, por outro lado, as medi-as racistas. Alguns judeus suicida-am-se. Os advogados e medicos ju-eus foram proibidos de exercer suas rofissões. Um famoso «cabaret», que uncionava no Hotel dos Embaixado-es, na praça de S. Estanislau, e que ra frequentado pelas individualidades ais marcantes do mundo do Direito, etras e Artes, foi transformado em uartel. Os soldados dormem, ali, em acos de palha, no chão.—(U. P.).

Nos bancos judeus

PRAGA, 18—Foram canceladas as ontas nos bancos judeus.—(Havas).

O pesar dos checos

PRAGA, 18.— Grupos de homens e ulheres, em cujos olhos se vêem la-rimas, continuam a visitar o monu-ento aos Mortos da Guerra checos, unto do qual depõem flores.—(United ress).

A bandeira alemã em Bratislava

BRATISLAVA, 18. — Pela primeira ez, a bandeira da cruz suastica foi çada ao lado da bandeira eslovaca na unicipalidade.—(Havas).

GENERAL BLASKOWITZ
comandante das tropas alemãs que ocuparam Praga

Repercussão dos acontecimentos

Os alemães respondem a Chamberlain a proposito das referencias á anexação da Checo

BERLIM 18. — A Alemanha acolhe muito mal as declarações feitas ontem á noite por Chamberlain. Os circulos da Wilhelmstrasse classificam-na de «inspiradas por ideias preconcebidas sôbre as decisões que o Reich se viu obrigado a empreender devido á situação criada pelos checos». Não compreendem tambem porque é que Chamberlain teria que ser préviamente consultado, pois «trata-se—afirma-se em Berlim—duma questão que não interessa á Inglaterra». As esferas alemãs dizem que tambem «se poderiam queixar de não terem sido préviamente consultados pela Grã-Bretanha, relativamente á politica da Palestina».

Chamberlain ter-se-ia enganado—assegura-se—entendendo que a Checo-Eslovaquia não constituia um perigo para a Alemanha. Ora pelo contrario, toda a politica do Estado checo, quando era independente, era dirigida contra a Alemanha. As suas alianças, a sua actividade na S. D. N. e toda a politica de Benés não tendia senão a ameaçar a Alemanha. Chamberlain emitiu duvidas sôbre o valôr das promessas, que não eram mantidas. O primeiro ministro esqueceu que foram feitas promessas á Alemanha e que não foram respeitadas. Lembramo-nos bem disso — dizem os meios politicos alemães. Em todo o caso—crê-se poder afirmar em Berlim—não é exacto dizer-se que a Alemanha violou a promessa de não integrar no Reich raças estrangeiras. Com efeito, os habitantes da antiga Checo conservam a sua nacionalidade etnica. Não se tornaram alemães, mas continúam a ser boemios, moravios e eslovacos, o que de resto — acrescenta-se — lhes convém mais do que serem checo-eslovacos. Por outro lado é preciso não esquecer —declara-se em Wilhelmstrasse—que foram os proprios checos que pediram a protecção do Reich. Em todos os casos—conclue-se—deveria ser a Grã-Bretanha a ultima a dirigir censuras á Alemanha, pois não se pode fazer crer a ninguem que Londres não governa senão anglo-saxões.—(Havas).

Paderewski exterioriza a sua profunda indignação

CHICAGO, 18. — O grande pianista Inacio Paderewski dirigiu uma carta a Benés em que declara: «Do fundo do meu coração, cheio de indignação, protesto contra a redução do vosso país á escravatura. E' o regresso para a humanidade da epoca sombria da barbarie; é o triunfo das fôrças malfazejas sôbre as leis, o direito e a centelha divina que o Todo Poderoso pôs nas nossas almas imortais: a consciencia.—(Havas).

EM DEFESA DA SAUDE PUBLICA

O Tribunal de Fiscalização de Generos Alimenticios desenvolve uma acção energica na repressão dos mixordeiros

O Tribunal de Fiscalização de Generos Alimenticios, instalado na rua das Taipas, pode considerar-se o amigo publico n.º 1. A sua luta contra as que adulteram generos de primeira necessidade tem sido tenaz e eficiente. A população já compra e come com mais confiança.

Eis a razão por que ouvimos hoje o juiz sr. dr. Sebastião José Delgado de Carvalho, momentos antes de presidir a uma audiencia, em que é acusado um industrial de padaria de vender pão com excesso de humidade.

— Qual tem sido neste ultimos tempos a acção do tribunal a que preside?

— Reprimir e castigar todas as fraudes e adulterações de generos alimenticios, com a severidade, não excluindo, é claro, uma certa margem de benevolencia na aplicação da lei, em certos casos.

— Quais são?

— Os que não têm conhecimento das falsificações dos artigos que apresentam. Para estes, a pena é muito mais benevola. Hoje, porém, é preciso dizê-lo, a falsificação criminosa, ou antes, voluntaria e consciente, tende a desaparecer, ou pelo menos, já não é tão frequente como no inicio deste tribunal. A maioria do comercio é bastante escrupulosa, e de ai o facto das multas serem tambem mais leves.

O sr. dr. Delgado de Carvalho, compondo a sua toga, diz-nos depois:

—Há uma lenda sôbre este tribunal que será bom desfazer. Corre por ai á boca cheia que as absolvições são raras. Ora isso não é verdade, como passo a demonstrar-lhe: desde 1 de janeiro até ontem foram condenados 128 arguidos e absolvidos 90.

—Vê-se que o seu tribunal sabe interpretar a lei...

—Temos sempre em consideração a situação economica das pessoas. Aplicam-se as penas de molde a que cada um continue exercendo a sua profissão, sem prejuizos de maior ou irremediaveis.

—Mas há tambem casos graves?

—Ha casos em que não podemos deixar de aplicar a lei com todo o rigor. São as falsificações graves, muitas delas implicando com a saude, e até com a vida do publico.

—Quais os generos que aparecem mais falsificados ou adulterados?

—O pão, o leite, as farinhas, os vinhos e os azeites. O problema do leite foi, felizmente, já resolvido pelo sr. ministro da Agricultura, mas a estrutura do serviço de abastecimento de Lisboa e Porto não pôde ainda ser organizada.

—E sôbre o pão?

—Continuamos a reprimir todas as deficiencias do fabrico. Devem ser julgados ainda este mês alguns processos. Os ultimos dizem respeito a excesso de humidade, falta de peso e de formato. A lei sôbre falta de peso devia ser modificada, graduando-se a pena em relação á infracção. Agora é fixa, tanto punindo uma falta de 20 ou 100, como de 200 ou 500 gramas de diferença.

—E sôbre farinhas?

—As farinhas que acusem bafio, ranço ou que contenham elementos que não constituam falsificação, são desnaturadas com azul de mitilene para alimento dos animais. Sucede, porém, que pessoas pouco escrupulosas lotam a farinha nessas condições com a boa, e de ai o encontrarem-se por vezes pintas azues no pão.

—Têm aparecido casos dêsses no tribunal?

—Ainda ha dias condenei três individuos que se serviram dessa farinha, aplicando multas de 21, 18 e 11 contos, com o respectivo imposto de justiça. Estes processos subiram, em recurso, ao Supremo Tribunal.

—Chegou a ser fabricado pão com essa mixordia?

—Só numa casa foram apreendidos 295 quilos de pão, com pontos de azul de mitilene. Ha tambem quem aproveite pão com bolor, o meta no forno, ralando-o depois. Isto não falando em pão com alumen, fosfatos de cobre, etc.

—E tem muitos processos dessa natureza?

—Alguns. Vai ser julgado dentro de alguns dias um individuo que polvilhava o pão, quando entrava para o forno, com uma substancia que a analise revelou ser excremento de rato e carvão. Disse um dos arguidos que era farinha de varredura.

—E sôbre o alumen?

—Calcule que um dos arguidos que por aqui têm passado declarou que o pó era para fazer a barba. A Companhia Nacional de Moagem entregou ao Tribunal Criminal os homens que faziam essas misturas.

—E sôbre azeites?

—Misturam-lhes oleos, nos leites agua e nas massas excesso de corantes.

O delegado sr. dr. Antero Cabral, que assistira a parte da entrevista, interrompe, para dizer:

—E aquela bebida espumante, que uma vez aqui apareceu, e que o arguido dizia, ao contrario da analise, que o produto que lhe adicionava não era nocivo á saude... Mandei buscar um copo com agua, deitei-lhe um pouco do pó que tornava a tal bebida efervescente, e com o mais amavel dos sorrisos, convidei-o a bebê-la.

O homem, um pouco palido, retorquiu-me:

—*«Isso é que eu não bebo!»*.

O sr. dr. Delgado de Carvalho, diznos, por fim, que o comercio é já hoje bastante cuidadoso, só actuando a fiscalização depois de avisar uma, e mesmo duas vezes, o comerciante do delito, que voluntaria ou inconscientemente está cometendo.

MAXIM'S HOJE Sabado, 18 **GRANDE BAILE DA MI-CARÊME**
VARIEDADES PELOS
BALLET FAIRIES e BALLET JULIA & JOE
As senhoras têm entrada livre

+

D. Maria Ana Menano de Queiroz Pereira

FALECEU

O Conselho de Administração da Sociedade Nacional de Petroleos cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Esposa do seu colega e amigo Manoel de Queiroz Pereira e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, saindo da Avenida Julio Diniz, n.º 12, para o cemiterio da Louzã.

Antonio Vieira Pinto

Missa do 12.º aniversario

O Conselho de Administração da «Renascença Grafica» manda rezar, na igreja dos Martires, no dia 20, pelas 12 horas, uma missa por alma do seu querido e saudoso amigo Antonio Vieira Pinto.

Alfredo Vieira Pinto e sua mulher mandam rezar no dia 20, ás 12 horas, na igreja dos Martires uma missa sufragando a alma de seu querido irmão e cunhado Antonio Vieira Pinto.

BUREN
INEXORAVELMENTE
MARCANDO A HORA
COM UMA PRECISÃO
MATEMATICA

MARAVILHA

A ultima Maravilha em Limpa Metais
União Industrial de Graxas, L.da
Av. 24 de Julho, 16 Lisboa — Telef. 21348
Rua Passos Manuel, 193 Porto — Telef 6870

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2666 .... 400.000$

2665 Aprox. ao 1.º premio 2.290$
2667 Aprox. ao 1.º premio 2.290$

1350 .... 30.000$

4967 .... 10.000$

2673 .... 7.000$

Premiados com 2.000$00

521 661 1243 4521 5510 7723 8305 8677 9417

Premiados com 1.000$00

144 179 1507 2022 2154 2543 2723 2882 3776 3801 4257 4517 4759 4861 5219 5890 6153 6497 6944 6985 7732 7843 7991 8190 8274 8342

Premiados com 300$00

DEZENA

18 20 47 54 78 81 93

CENTENA

102 117 119 123 131 142 152 166 177 190 192 196 214 235 242 289 317 325 332 367 370 383 386 418 422 423 454 483 552 554 555 563 590 625 626 636 648 686 708 713 715 720 724 729 732 739 748 751 764 789 796 815 836 845 846 868 872 876 884 899 917 927 934 996

MIL

1015 1022 1045 1067 1071 1077 1083 1089 1095 1099 1100 1116 1170 1190 1191 1210 1266 1271 1281 1287 1326 1356 1392 1417 1444 1463 1481 1485 1494 1519 1529 1541 1547 1554 1555 1560 1570 1586 1589 1602 1604 1612 1618 1626 1646 1663 1665 1756 1780 1809 1822 1833 1849 1864 1874 1888 1902 1910 1916 1934 1939 1961 1979 1980 1982

DOIS MIL

2021 2029 2036 2043 2064 2070 2088 2113 2137 2152 2153 2177 2182 2184 2189 2214 2228 2235 2272 2278 2307 2313 2425 2427 2449 2459 2462 2510 2525 2547 2551 2561 2574 2579 2591 2596 2602 2606 2611 2620 2649 2686 2696 2698 2699 2703 2705 2744 2776 2778 2830 2835 2842 2864 2887 2890 2891 2899 2948 2990 2991 2993 2998

TRES MIL

3010 3011 3040 3045 3051 3111 3122 3148 3157 3165 3188 3197 3199 3229 3230 3243 3276 3277 3282 3293 3304 3313 3331 3337 3345 3351 3400 3421 3434 3448 3465 3494 3503 3546 3555 3563 3581 3593 3600 3606 3622 3630 3643 3645 3650 3660 3696 3712 3721 3727 3741 3756 3780 3794 3835 3849 3871 3884 3916 3918 3921 3972 3975 3976 3977 3997

QUATRO MIL

4024 4132 4138 4150 4152 4168 4173 4177 4208 4216 4237 4245 4260 4262 4304 4308 4315 4391 4420 4443 4464 4607 4628 4652 4661 4662 4664 4680 4684 4693 4712 4732 4788 4805 4818 4819 4826 4828 4907 4928 4933 4934 4939 4940 4983

CINCO MIL

5027 5059 5095 5147 5169 5177 5210 5239 5252 5261 5302 5303 5308 5312 5320 5345 5372 5408 5433 5435 5462 5502 5515 5520 5529 5533 5560 5566 5582 5655 5657 5682 5704 5715 5717 5721 5748 5779 5790 5865 5901 5924 5930 5961 5968 5984

SEIS MIL

6016 6026 6036 6038 6039 6078 6115 6118 6156 6169 6189 6199 6202 6206 6209 6216 6253 6278 6290 6302 6346 6400 6403 6410 6418 6464 6476 6479 6487 6493 6508 6512 6521 6542 6558 6588 6595 6607 6611 6627 6636 6665 6692 6708 6720 6721 6734 6735 6757 6814 6847 6856 6866 6923 6927 6949 6953 6961 6968 6979

SETE MIL

7002 7005 7029 7038 7040 7060 7962 7065 7069 7079 7080 7088 7095 7107 7116 7140 7166 7216 7225 7232 7240 7243 7269 7281 7297 7317 7361 7365 7374 7376 7379 7382 7384 7406 7421 7425 7450 7454 7463 7486 7489 7490 7502 7514 7520 7541 7573 7632 7663 7697 7703 7714 7726 7745 7752 7761 7784 7785 7809 7810 7837 7869 7878 7887 7888 7906 7908 7920 7936 7972 7995

OITO MIL

8000 8019 8058 8093 8105 8113 8142 8168 8184 8192 8197 8200 8207 8242 8259 8267 8273 8286 8292 8308 8311 8312 8314 8316 8370 8393 8396 8435 8449 8453 8454 8474 8501 8513 8521 8544 8610 8613 8620 8666 8722 8725 8731 8739 8746 8766 8796 8814 8844 8846 8876 8884 8888 8915 8917 8953

NOVE MIL

9014 9034 9073 9119 9122 9126 9129 9131 9133 9156 9199 9261 9272 9286 9288 9289 9291 9326 9338 9409 9442 9450 9485 9490 9525 9543 9561 9568 9573 9577 9596

Os numeros 2601 a 2700 e 1301 a 1400 são premiados com **400$00**, por corresponderem, respectivamente, ás centenas dos **primeiro e segundo** premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação sejam em **6** e **3** têm o premio de **200$00**

Começou hoje a ser habitado

o Bairro da Quinta da Calçada

O bairro da Quinta da Calçada, em Telheiras, mandado construir em «Lusalite» pela Camara Municipal de Lisboa, de colaboração com o Governo, começou hoje a ser habitado por alguns dos moradores do antigo bairro das Minhocas.

Pelas 9 e 30, com a assistencia dos srs. major Galhardo e Ernesto Pires, respectivamente, comandante da Policia Municipal e representante da Acção Social da «Legião Portuguesa», as referidas familias abandonaram as suas antigas residencias e tomaram lugar em quatro autocarros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que as conduziram do Parque Sanitario, ao Caminho Novo. Depois de devidamente desinfectadas, seguiram todos directamente para o bairro da Quinta da Calçada, onde ocuparam as primeiras moradias, que lhes fôram distribuidas pelos fiscais Antonio Baptista e Virgilio Machado dos Santos.

SORTE GRANDE

2666 -- 400.000$00

E

4.º Premio

2673 -- 7.400$00

Bilhetes certos e Vendidos na

Casa Campião

Rua do Amparo, 116

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Nodoa Negra».
TRINDADE—A's 21 e 30—«A Fidalga de Arronches».
AVENIDA—A's 21 e 30—«O Sacrificado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23 horas—«Eh, reall».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
POLITEAMA — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

PONTO AZUL
RADIO

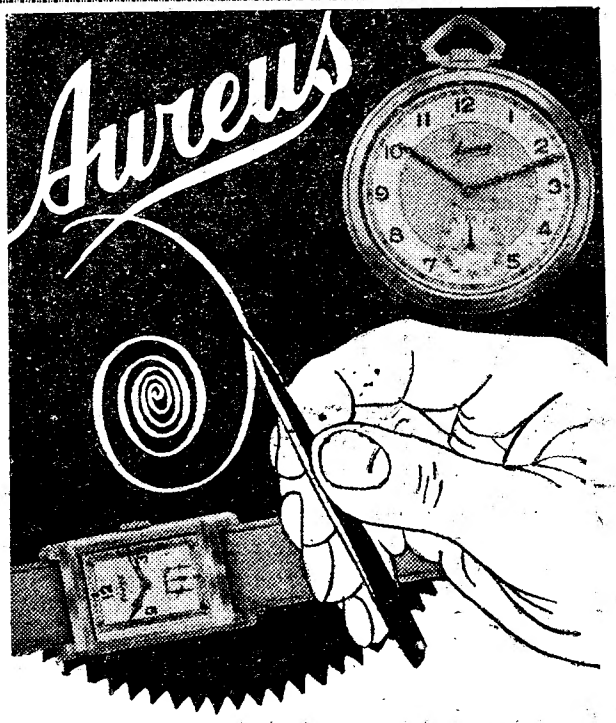
Se quizer ouvir uma bôa musica, ouça-a atravez de um

PONTO AZUL

Casa Audak
Av. da Liberdade, 72-A
LISBOA

ponto azul

E T. Roberto Cudell
Rua Passos Manuel, 30
PORTO



O seu baixo preço e superior qualidade, dão inteira satisfação.

Ultimos modelos.

BRANDY ★★★★★
CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHA DO DOURO

ESTRANGEIRO

DEPOIS DO CAFE TOME V. Ex.ª A
Cana Imperial da Madeira

VIVERES PARA MADRID

O embaixador de Espanha

presidiu á festa do «Prato unico»

Para conseguir recursos destinados a comprar viveres que minorem a triste situação alimentícia de Madrid logo que a capital seja liberta pelas tropas de Franco, resolveu a delegada do «Auxilio Social» da Falange Espanhola em Portugal, sr.ª D. Clara Ruiz de Lloret, promover, na sede daquele organismo, na rua do Salitre, 1, a festa do «Prato unico», que se realizou hoje.

A' primeira refeição, das 12 ás 14 horas, — que constou de excelente «bacalhau á biscaínha» — presidiu o sr. D. Nicolás Franco, estando tambem presentes todos os funcionarios da embaixada, com as suas familias, D. Francisco Ranero e D. Manuel Becerra, respectivamente consul e concul-adjunto de Espanha, todo o pessoal do consulado, D. Manuel Lloret y Bon e D. Antonio Ibot Leon, chefe e secretario da Falange em Portugal, numerosas pessoas da colonia espanhola e muitos portugueses amigos de Espanha.

A refeição foi servida por gentis falangistas do «Auxilio Social», e durante toda ela reinou entre a assistencia a maior animação.

A sala estava decorada com os retratos de Franco e de José Antonio Primo de Rivera, bandeiras espanholas e portuguesas, cartazes e disticos patrioticos, etc.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está sendo servido um chocolate, com «churros», por 10 escudos, que se prolongará até ás 19. E das 19 e 30 ás 22, uma «paella» valenciana, com pão, queijo, fruta e vinho, por 18$00, para a qual já ha numerosas inscrições.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Meio milhão de homens em armas

para a proxima ofensiva contra Madrid

BURGOS, 18. (Dum enviado especial da Havas):—A ofensiva que Franco prepara será mais poderosa que a da Catalunha pelos efectivos e material empregados e pela extensão das frentes de rotura. Haverá em linha mais de meio milhão de homens—a quasi totalidade das forças nacionalistas—e o dobro do material empregado na Catalunha.

Tranquilidade nas frentes

MADRID, 18.—Ontem as sereias deram por três vezes alarme. Contudo, a aviação nacionalista não voou sobre a capital. Continua a evolucionar, de preferencia, sobre a provincia de Guadalajara. As frentes continuam extraordinariamente tranquilas e não se ouvem tiros de peça ou de espingarda. Mesmo durante a noite já não se ouvem os tiros que as sentinelas disparavam para significar que estavam vigilantes.—(Havas).

Condenações em Madrid

MADRID, 18. — Foi confirmada a condenação á morte do tenente-coronel Luis Barcelo, chefe do 1.º corpo do exercito do centro, que chefiou o levantamento comunista que durou de 6 a 12 do corrente. Provavelmente será fuzilado esta manhã. A pena de morte a que foi condenado o tenente-coronel Emilio Bueno, chefe do 2.º corpo do exercito, será provavelmente comutada em prisão perpetua.—(Havas).

A Espanha perante os acontecimentos na Europa Central

PARIS, 18.—O «Jour» publica o seguinte telegrama de Baiona: «Interrogado acêrca dos acontecimentos que perturbaram a Europa Central, o general Jordana declarou: Se a Espanha testemunha á Alemanha e á Italia um reconhecimento imperecivel pelo seu auxilio na guerra contra o bolchevismo, tem a vontade de manter, igualmente, relações leais e cordiais com todas as nações. Está, igualmente, resolvida a manter a sua independencia e a não alienar a menor parcela da sua soberania.—(Havas).

Os preparativos da Semana Santa em Sevilha

SEVILHA, 18.—Activam-se os preparativos da Semana Santa. A Confraria da Virgem do Loreto, padroeira da Aviação espanhola, recebeu uma carta do general Kindelan, chefe do Exercito do Ar, em que aquele militar aceita a nomeação de irmão maior e promete assistir ao desfile, se as operações o permitirem. Muitas confrarias já substituiram os objectos que os marxistas queimaram.—(Havas).

A «Quinzena de Coimbra em Lisboa»

Realiza-se hoje, na Casa das Beiras, pelas 22 horas, promovido pela comissão organizadora do Salão dos Estudantes de Coimbra, o «Baile da saudade», dedicado aos antigos estudantes daquela cidade. No domingo á noite realiza-se o recital dos poetas de Coimbra, com a colaboração da orquestra da Emissora Nacional

«Anjos e demonios», de Gil Vicente

Na conferencia que o consagrado escritor sr. dr. Hipolito Raposo realiza hoje, ás 21 e 30, na sede da Associação dos Arqueologos Portugueses, nas ruinas do convento do Carmo, sobre «Anjos e demonios», de Gil Vicente, encarregar-se-á da leitura dos trechos vicentinos o ilustre artista e professor do Conservatorio sr. Carlos [illegible]

Na vanguarda da T. S. F.

A venda dos receptores de T. S. F. aumenta de ano para ano em muitos milhões de aparelhos graças aos continuos aperfeiçoamentos que nos mesmos são introduzidos. Estes aperfeiçoamentos têm sido principalmente devidos aos estudos e experiencias realizados nos laboratorios das companhias associadas da Thomson General Electric, produtoras dos receptores R. C. A. E' por tal motivo que eles apresentam, primeiro que nenhum outro aparelho, os maiores e mais importantes aperfeiçoamentos e inovações (Coolidge, Kellogg, Muir, Steinmetz, Edison), conquistando assim a preferencia do publico de todo o mundo e contribuindo para o progresso da T. S. F.

Os radio receptores R. C. A. pela alta qualidade do seu material, perfeição da sua montagem, sensibilidade, pureza de som e isenção de vicios de construção, são os melhores do mundo. Não hesite: — oiça um R. C. A. São vendidos em Portugal pela Thomson General Electric Portuguesa.

A EUROPA VOLTA A VIVER HORAS DE DUVIDA E INQUIETAÇÃO

O Reich dirigiu á Romenia um ultimato de caracter economico

Em Bucareste houve importantes reuniões de politicos e militares
A França e a Inglaterra não reconhecem a anexação da Checo

Reuniu-se, inesperadamente, o conselho de ministros em Londres
Os chefes dos estados maiores francês e inglês conferenciaram telefonicamente

O que se passou nas varias capitais

EM LONDRES: foi convocado com urgencia o conselho de ministros.

EM PARIS: a moção de confiança ao governo Daladier teve uma apreciavel maioria.

EM WASHINGTON: acentuou-se o movimento de reacção por causa da anexação da Checo-Eslovaquia.

EM BERLIM: aguarda-se a chegada de Hitler.

EM BUCARESTE: Reuniu-se um importante conselho sob a presidencia do Rei.

LONDRES, 18.—O «Times» dá hoje, de origem governamental romena, a seguinte noticia:

«Wohltat, chefe da missão comercial do Reich que actualmente se encontra em Bucareste, apresentou, em nome do seu governo, as seguintes propostas ao governo romeno:

1.º) A Romenia deve liquidar, progressivamente, todos os esforços que vem envidando para organizar a sua industria, fechando, gradualmente, as fabricas que ainda se encontram em laboração e tornando-se um país exclusivamente agricola;

2.º) As exportações romenas, cereais, madeiras, gados e viveres, devem ser exclusivamente reservadas para o Reich;

3.º) Se a Romenia aceitar estas condições, o Reich garantirá a sua integridade territorial e a independencia do povo romeno.

O governo romeno rejeitou, de maneira formal, estas propostas.

Devido á ameaça alemã, todos os chefes politicos, incluindo Manin, formaram uma União Sagrada».—(H.)

BUCARESTE 18—O Rei Carol presidiu a um conselho que examinou a situação externa e aprovou a orientação até agora seguida pelo governo de Calinesco. Naquele conselho foi decidido completar as medidas já tomadas para assegurar a defesa da nação.

Desmente-se, de maneira formal, que o chefe da missão comercial alemã Wohltat tenha entregue ao governo qualquer ultimato.

Mas acrescenta-se que Wohltat, que já ha dias se encontra em Bucareste, a-fim-de estudar a aplicação do acôrdo comercial celebrado entre os dois países, deixará brevemente a Romenia.—(Havas)

Em Londres confirmam a noticia

LONDRES, 18—A-pesar-de em Bucareste e Berlim desmentirem que Wohltat tenha apresentado, ao governo romeno, um ultimato economico, os circulos diplomaticos britanicos afirmam que a noticia é verdadeira.—(United Press).

A Romenia deseja saber até que ponto pode contar com o apoio da Inglaterra

LONDRES, 18—A Romenia informou oficialmente a Grã-Bretanha das pretensões alemãs, pedindo ao governo inglês que lhe comunicasse até que ponto está preparado para apoiar a sua recusa ao ultimato que recebeu.

O ministro romeno, Tilea, fez a respectiva comunicação no Foreign Office.

E' essa a explicação de ter sido convocado, inesperadamente, o conselho de ministros.—(United Press).

O que se disse nas varias capitais

EM LONLRES: que o Reich enviou um ultimato economico á Romenia e que a Hungria, e a Yugo-Eslavia são vitimas designadas de uma proxima agressão germanica.

EM PARIS: que os ministros franceses não poderão abandonar a capital e que o terreno ocupado pelas legações da Checo-Eslovaquia nos países democraticos serão o refugio da independencia checa.

EM BERLIM: toda a Imprensa continua a justificar a anexação da Checo-Eslovaquia.

Halifax informou-se dos acontecimentos da Romenia

LONDRES, 18.—Halifax teve esta manhã uma demorada conferencia telefonica com o embaixador inglês em Bucareste, a-fim de que este diplomata o informasse do ultimato economico apresentado pelo Reich.

Halifax, depois, pôs-se em comunicação telefonica com o seu colega francês, informando-o do que acabara de saber.—(United Press).

Reunião de oficiais generais em Bucareste

BUCARESTE, 18.—O chefe do governo romeno teve esta manhã uma demorada reunião com os oficiais-generais do exercito. Foram tomadas importantes medidas militares, que são conservadas secretas.

Os comandantes militares das diversas regiões receberam instruções importantes.—(United Press).

Inquietações em varios países

Em Londres ha a impressão de que se vão dar novos acontecimentos

LONDRES, 18—Segundo o «Manchester Guardian», ha a impressão de que a conquista da Checo-Eslovaquia será o inicio de uma serie de outras ofensivas, pois os preparativos militares que se verificam na Alemanha são superiores aos que seriam necessarios apenas para conquistar a Checo-Eslovaquia.

O eixo Roma-Berlim, segundo este jornal, não está enfraquecido. Em virtude disso, qualquer acção italiana, na Albania será acompanhada por uma acção alemã na Croacia.

A sorte da Hungria, diz o «Manchester Guardian» é tambem muito escura.

Para o «Daily Herald» a Yugo-Eslavia deve ser o proximo objectivo da politica do eixo.

Em noticia de Belgrado, este jornal anuncia a concentração de tropas e esquadrilhas da aviação alemã em Klagenfurt e Villach, e de tropas italianas junto da fronteira Yugo-Eslava.

O mesmo jornal diz que, possivelmente, a Albania passará para o dominio italiano, como primeiro passo para um ataque á Jugo-Eslavia e que a Lituania cederá Memel ao Reich sem esperar que isso lhe seja pedido.—(Havas).

Foi convocado, com urgencia, o Conselho de ministros britanico

LONDRES, 18—Foi convocado com urgencia o conselho de ministros britanico.

Os governos da Inglatera e da França continuam a manter um contacto estreito e a consultar-se, especialmente sobre a possibilidade de enviarem um protesto comum ao Reich.

O governo inglês, segundo o «Evening News» tambem tem estado em contacto permanente com Washington.—(Havas e United Press).

Nenhum ministro francês sairá de Paris

PARIS, 18—O Governo decidiu que nenhum ministro se ausente, da capital. Em consequencia disso é de esperar que nenhum ministro acompanhe a Londres o presidente Lebrun.—(United Press).

Conferencia dos chefes de Estado Maior da França e da Grã-Bretanha

LONDRES, 18.—Os chefes dos Estados Maiores dos Exercitos inglês e francês tiveram durante a manhã de hoje uma prolngada conferencia telefonica.—(United Press).

Hitler deixou Viena

VIENA, 18.—Hitler partiu, ás 10 horas e 30, ao que parece, para Berlim.—(Havas.

Viagens e conversas diplomaticas

VARSOVIA 18.—Beck recebeu o embaixador da Grã-Bretanha. Consta que a partida do ministro dos Estrangeiros polaco para Londres será no 1.º de abril.

ROMA 18.—Mussolini, acompanhado do conde Ciano, recebeu De Valera, com quem conferenciou acêrca das relações italo-irlandesas.

ANKARA, 18—Chegou o presidente do conselho bulgaro, que foi recebido pelo governo e autoridades militares.

Os protestos contra o Reich

A Grã-Bretanha não reconhece a anexação

LONDRES, 18—Anuncia-se oficialmente que o governo britanico deu instruções ao seu embaixador em Berlim, Neville Henderson, para informar o governo do Reich de que a Grã-Bretanha se recuse a reconhecer á Alemanha o direito de anexar a Checo-Eslovaquia.

A Inglaterra considera sem fundamento quaisquer alterações verificadas na Checo-Eslovaquia pela acção das forças militares alemãs.—(United Press).

O governo francês tomou atitude identica

PARIS, 18.—O governo francês encarregou Coulondre, embaixador em Berlim, de entregar uma nota na Wilhelmstrasse não reconhecendo a intervenção germanica na Checo-Eslovaquia.

Segundo consta, Coulundre chegará a Paris na segunda-feira.—(Havas).

As reacções verificadas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 18.—Pittman, presidente da comissão senatorial dos Estrangeiros, declarou que a invasão da Checo-Eslovaquia mostrara a «ambição fanatica de Hitler e a sua intenção de dominar em toda a parte onde a fôrça pode chegar».

Acrescentou: «Não devemos retardar a nossa preparação para o aumento da nossa potencia material e politica».

Referindo-se á Alemanha, á Italia e ao Japão, disse ainda: «E' evidente que estas três potencias agem em perfeito acôrdo. Já não se deve ridicularizar a opinião daqueles que pensavam que os países da America estão em perigo».—(Havas).

Os americanos adoptam medidas financeiras

NOVA YORK, 18.—«Joint Boycott Council» dos judeus decidiu alargar a boicotagem dos produtos alemães aos produtos das provincias checo-eslovacas conquistadas.

Morgenthau convocou para amanhã uma reunião dos adidos financeiros da França e da Inglaterra para os pôr ao corrente das medidas financeiras que o seu governo tomara em consequencia da anexação da Checo-Eslovaquia. O ministro dos Correios mandou devolver todo o correio destinado á Checo-Eslovaquia, aos respectivos expedidores.—(Havas).

JARDIM CINEMA

Hoje, 18

BAILE DA MI-CAREME

com a estreia do filme realizado no Baile de Carnaval.

ARCADIA

HOJE: Grande BAILE DA MI-CARÊME

Novas atracções. Orquestra ALMEIDA CRUZ e o Grupo Cavalinho da Malveira.

AMANHÃ: Chá dançante

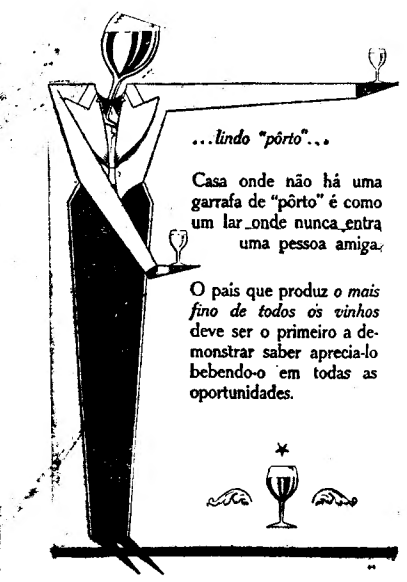
Emerson

RADIO

Agentes Gerais

COSTA & BRITO LDA.

Rua da Conceição, 35-1.º



AERONAUTICA

Um dos hidro-aviões que poderá transportar 72 passageiros, da Pan-American Airways, que será empregado na linha transatlantica, com escala pelos Açores e Lisboa

Treino e formação de pilotos civis

A formação dos pilotos é um dos problemas de maior preocupação no momento actual. Todos os paises se esforçam para produzir o maior numero de aviadores, precaução aconselhavel, se tomarmos como base a marcha dos acontecimentos mundiais.

Se Portugal não possue uma organização definida—estamos ainda na epoca de recuperação—devemos, no entanto, orientarmo-nos de tal forma que, em breve, nos seja possivel, já conhecedores do que necessitamos, dar á nossa aviação todos os elementos de que carece.

Mercê, como diversas vezes temos acentuado, da protecção dispensada pelo governo, reconhecida a necessidade de fazer pilotos, da dedicação dos nossos oficiais aviadores e do entusiasmo de algumas entidades particulares, foi possivel, em cêrca de três anos, brevetar uns cento e cinquenta pilotos civis. O numero é irrisorio, mas, para o que existia, representa esfôrço notavel.

Presentemente, Portugal poderá contar, teoricamente porém, com cento e oitenta e três aviadores civis. Teoricamente, porque poucos possuem o treino necessario e esses poucos em aviões ligeiros, desconhecendo navegação e outros pormenores que lhes seriam uteis. Alguns desistiram e outros, por necessidades materiais, vêem-se forçados a desistir.

Como tambem já acentuámos, se o ministerio da Guerra fixar um numero ilimitado de admissões, de harmonia com a lei, para o curso de oficiais milicianos, a funcionar na Escola Pratica de Aeronautica, o assunto encontra-se práticamente resolvido.

* * *

O artigo 24.º do decreto 27627 estabeleceu que poderá ser autorizada, na «Mocidade Portuguesa» e na «Legião», a formação de esquadrilhas, com um minimo de cinco aparelhos, cujo treino das guarnições seria subsidiado. A mesma doutrina é extensiva aos Aeroclubs nacionais. E no orçamento encontra-se inscrita, para o fim, a verba de 60.000$00.

Ora nem a «Mocidade», nem a «Legião», nem os Aero-clubs estão naquelas condições. Nem mesmo as Escolas de Pilotagem.

Aquela verba poderia servir de forte estimulo. Devemos, porém, declarar que, no nosso país, a aviação civil não possui ainda desenvolvimento que justificasse a aquisição de tantos aparelhos.

Mas porque não se utilizará a importancia para treinos de pilotos?

Constituindo os aviadores civis a reserva da nossa Aeronautica, é imprescindivel que mantenham o treino, o qual facilitará, em momento oportuno, a sua instrução militar. Não pode haver relação entre a falta dos aparelhos previstos e pilotos que precisam de treinos. E' um erro que convém reparar.

Porque não se estudará a distribuição da verba pelas escolas de pilotagem, que se obrigariam a treinar os pilotos civis? Era, talvez, uma solução.

* * *

A formação de aviadores deve merecer cuidados especiais, torna-la mesmo extensiva a todo o país.

No orçamento, encontra-se tambem inscrita a verba de 120.00$000 para a preparação de quarenta pilotos. Ora espalhadas pelo país existem varias escolas de pilotagem. Nas regiões onde funcionam, o entusiasmo pela aviação é enorme, e seria justo, mesmo para expansão da ideia, que os quarenta pilotos a designar pelo C. N. A., fôssem distribuidos por todas as escolas. Nas regiões onde existisse mais de uma, a distribuiçã oseria equitativa.

* * *

Longe de nós a pretensão de estarmos a traçar o caminho indicado. Afigura-se-nos que os problemas são merecedores de estudo criterioso, pela sua complexidade. Apontámos uma formula para resolver o assunto, enquanto não fôr solucionado, de acôrdo com a sua importancia.

Devemos intensificar a formação de pilotos, mas não devemos esquecer que os aviadores necessitam de treinos. E os treinos terão de obedecer a certas condições tecnicas, porque, ao país não interessam pilotos de «voltas de pista».

Em suma, é imprescindivel que se organize a Aeronautica Civil, em bases sólidas, pois o que existe só serve para estabelecer confusão, sem objectivos a atingir, perdendo-se ingloriamente, repetimos, as facilidades que o governo já concedeu e o esforço de algumas entidades.

A. B.

O rearmamento da Inglaterra

Fabricas embrionicas para a produção rapida de motores para aviões

O duque de Kent e Sir Kingsley Wood, ministro do Ar inglês, fizeram ambos, recentemente, viagens de inspecção ás fabricas «Embrionicas» de aviação. O nome de fabricas Embrionicas é um pouco confuso. As fabricas são bem concretas e estão neste momento a produzir motores e aviões com uma rapidez espantosa — mas é preciso notar que como estamos em tempo de paz, a sua produção actual está longe de atingir o seu poder potencial.

Cinco fabricas estão coordenadas num plano. que garante o rapido cumprimento do rearmamento aereo da Inglaterra sem gastos desnecessarios de materiais.

Sir Kingsley Wood inspeccionava a fabrica Rootes de motores aereos, situada em Coventry, construida especialmente para este plano. Aquela fabrica extraordinaria é uma das mais modernas no mundo.

Cada fabrica está especializada na construção duma parte ou grupo de parte de cada aparelho, que são finalmente reunidas em duas outras fabricas.

Assim, a fabrica Rootes fabrica e impõe só o compressor, a coberta de trás, incluindo todos os componentes do transformador de velocidades, do velocissimo motor de grande potencia, que faz parte do plano de expansão.

Esta secção da fabrica Rootes é muito complicada. E' constituida por nada menos de 525 peças separadas. São necessarias mais de 2.000 operações diferentes, carecendo todas dum elevadissimo grau de precisão e cuidado.

Durante a sua estadia na fabrica, Sir Kingsley Wood observou operarios a trabalhar com maquinas duma extrema precisão, muitas tendo a aproximação de 10.000 partes duma polegada, isto é, vinte vezes mais fino que um cabelo humano.

Em Liverpool encontra-se uma fabrica ampla para a produção do avião de bombardeamento Bristol Blenheim, que é um dos aparelhos mais rapidos da sua classe.

Pequenas noticias

Do Estrangeiro

As secções da aviação popular francesa totalizaram, durante o ano de 1938, 97.067 horas de vôo, das quais 50.423 em duplo comando.

—No mesmo ano, os Estados Unidos exportaram material aereonautico, no valor de 12.614.000 dolares para a America Latina, 25.554.000 para a Europa e Africa e 30.041.000 para a Asia e a Australia.

—Os principais paises compradores foram: Japão, Indias Neerlandesas, China, Argentina, Russia, Inglaterra, Holanda, Turquia, Brasil, México e Suecia.

—A Inglaterra vai construir mais dois aeroportos aereos. Um em Swanley (Kent) e o outro em Fairloy (Essex).

—Os Estados Unidos concederam licença de exportação á França e á Inglaterra, as quais totalizaram 75 % da sua produção, nos meses de janeiro e fevereiro.

—O engenheiro francês Guillemin está a fabricar em série, um aparelho de turismo, construido em duraluminio, equipado com motor «Mengin», cujo preço é de trinta mil francos.

Infantaria do ar

A «Infantaria do Ar» constituirá, numa futura guerra, um dos maiores perigos para os exercitos, por melhor apetrechados que se encontrem, pelo ataque inesperado e pela desmoralização que levará á retaguarda.

Na guerra de Espanha, procurou-se ensaiar o processo, cujos resultados, em varias manobras dos exercitos alemães, franceses e russos satisfizeram plenamente.

Ha cêrca de três dias, informaram os telegramas das agencias que a cidade de Praga seria ocupada por oito batalhões de paraquedistas alemães. A iniciativa do estado maior de Hitler não tinha finalidade prática. Consistia, naturalmente, em demonstrar a eficiencia do seu exercito.

Embora em manobras, existe um outro exemplo, que nos dá uma melhor ideia dos resultados do emprego da «Infantaria do Ar». O estado maior francês utilizou algumas companhias nas recentes manobras, cujos componentes, armados de metralhadoras, desceram de aviões de transporte e em posição tal, que cortaram as comunicações com a retaguarda, impedindo assim os abastecimentos e os reforços, enquanto por outro lado as fôrças atacantes forçavam a linha de defesa. Alguns regimentos enviados para dominarem os «fusileiros do ar» foram obrigados a retroceder, com pesadas perdas. Só uma divisão conseguiu anular a acção do inimigo, depois de algumas horas de dura batalha, as necessarias para que o exercito atacante desenvolvesse uma ofensiva que pôs em perigo o sistema defensivo, organizado, do estado maior.

A «Infantaria do Ar» é uma tropa de sacrificio, escolhida entre homens corajosos. Ao mesmo tempo que se procura dotá-la com os melhores meios de acção, pensa-se tambem em estudar a forma de a anular.

O futuro da aviação alemã

A Alemanha prepara activa e metodicamente o futuro da sua aviação. Ao mesmo tempo que as suas fabricas intensificam a produção de aparelhos, o governo de Hitler procura preparar o maior numero de pilotos.

Transcrevemos alguns numeros elucidativos, eloquentes, da actividade febril daquele país.

O corpo de aviação do partido Nacional-Socialista dispõe presentemente de seiscentas companhias, com 62.000 aviadores, todos jovens, que recebem periodicamente treinos, de forma a torná-los utilizaveis em qualquer emergencia. O corpo nacional-socialista constitue a segunda linha da aviação alemã.

Outra organização, as Juventudes Hitlerianas, treinou, em 1938, setenta e seis mil rapazes, com os seus cinco mil planadores e seiscentos aviões.

Conta a Alemanha com três frentes aereas: Norte, Este e Oeste, defendidas por outras tantas frotas aereas, com os necessarios elementos de reserva, comandados por um general, sob a direcção superior do marechal Goering.

A organização da Aeronautica Hitleriana, dar-lhe-á uma grande eficacia, em qualquer acção estrategica. Uma linha «Siegfried aerea», da qual se desconhecem os pormenores essenciais, mas tão eficaz como a terrestre.

Conferencia Internacional

de Aviação Civil

Em Londres reuniu-se uma Conferencia Internacional de Aviação Civil, inaugurada pelo ministro do Ar inglês. Quarenta e seis nações enviaram os seus delegados que, após oito dias de discussão, foi resolvido estabelecer uma convenção, abolindo os direitos aduaneiros. sôbre combustiveis e lubrificantes utilizados na navegação aerea. A convenção foi já assinada por muitos Estados, mas durante três meses encontra-se á disposição de outros países que precisam tambem assiná-la.

Um avião por 150 libras

Em Sidney foi recentemente experimentado um novo avião, com absoluto exito, cujos construtores, o engenheiro Taylor Noónan, operador cinematografico, empregaram na construção do motor peças de motocicleta. A velocidade de cruzeiro é de cêrca de setenta milhas. A construção do avião importou, apenas, em 150 libras.

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

DEWAR'S "White Label" WHISKY
E' dificil obter as coisas boas
Só o DEWAR'S se obtem facilmente
AGENTES-BENARUS LDA, RUA DA EMENDA, 100 LISBOA

CASINO ESTORIL
Aos sabados: Jantar a Americana
Nos restantes dias: Jantar dançante

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, aut. carro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2.ª cl. ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto as 16 e 30 horas, pelo **QUINTETO PAULO MANSO.**
Todos os dias de tarde cha dansante excepto sabados e a noite baile e cineme **Orquestra Portugal.**

Casa no Parque Estoril
A 300 metros da estação caminho ferro aluga-se ao ano ou pela época. Mobilada, tem chauffage, garage, canalização de agua quente independente com 3 casas de banho.
Informa o chefe da estação ou Lino banheiro.

IPEKIAN
Delicioso tabaco Egipcio
A' venda em todas as tabacarias
20 cigarros 4$50
IMPORTADORES
CASA HAVANEZA — LISBOA

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Sousa Coutinho Osorio, D. Sofia Pereira de Sousa (Bolhão), D. Maria José Pereira Bastos da Mota, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Maria Leopoldina Ferreira Pinto, D. Elvira de Jesus Costa de Castro e D. Alda Henriqueta Garcia Reis.

CASAMENTOS

Na igreja de S. Mamede celebrou-se o casamento da sr.ª D. Amelia Melicio Teixeira, filha do sr. Jacinto Carlos Teixeira e da sr.ª D. Emilia Melicio Teixeira, com o sr. Gabriel Alvito Borba, filho da sr.ª D. Maria Perpetua de Alvito, de Montemor-o-Novo. Foram padrinhos da noiva a sua irmã sr.ª D. Maria Emilia Teixeira, e o seu cunhado sr. Antonio Manuel Moutinho Ferraz, e do noivo a sr.ª D. Ana Verginia Malta da Costa Potes, e o sr. João Baptista Nunes Malta, proprietario em Montemor-o-Novo. Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Realizou-se, com grande assistencia, o enlace matrimonial da senhora D. Lilia Wahnon da Graça Neves, filha de D. Alice Levy Wahnon da Graça Neves e do sr. Joaquim da Graça Neves, já falecido, com o sr. Hermann Baruch, filho de D. Julie Lohde Baruch e do sr. Philipp Julius Baruch.

Os noivos, que receberam inumeras prendas, seguem para o norte em viagem de nupcias.

—Na Amadora, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ivone de Vasconcelos Simões, gentil filha da sr.ª D. Virginia Beatriz de Vasconcelos Simões e do sr. José Simões, com o sr. Augusto Adelino Pereira Torres, filho da sr.ª D. Herminia Augusta da Conceição Pereira Torres e do sr. Manuel de Albuquerque Torres. Serviram de padrinhos por parte da noiva sua irmã sr.ª D. Carmen de Vasconcelos Simões de Macedo Faria, e por parte do noivo, sua mãi e Macedo Faria, por parte do noivo sua mãi e o o sr. José Simões. Após um finissimo «lunch», servido na residencia da noiva, os noivos retiraram para o Estoril.

A CARIDADE

«Florinhas da rua»

Decorreu muito animada e elegante a primeira das festas levadas a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, nas salas do Gremio Alentejano, a favor da benemerita instituição «Florinhas da rua».

Durante a tarde, dansou-se com entusiasmo, havendo, numa das salas, mesas de «bridge» e «mah-jong», que se encheram completamente.

Esta tarde realiza-se o segundo e ultimo «chá», no mesmo local e com a mesma intenção.

Os chás de caridade no Gremio Alentejano, a que ontem nos referimos, realizam-se na segunda e na terça-feira proximos.

NO CLUB TAUROMAQUICO

Não tendo podido realizar-se por motivo do falecimento de Sua Santidade o Papa Pio XI o baile anual da época de Entrudo no Club Tauromaquico, foi este transferido para o dia 15 do proximo mês de abril.

Consideram-se validas todas as numerosas inscrições já feitas, tudo indicando que mais uma vez os salões daquele aristocratico clube se vão encher de uma multidão do mais elegante sector da sociedade portuguesa.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Esta noite, no jantar á americana, no salão do Casino Estoril e amanhã tanto de tarde ao chá, como ao jantar, no mesmo salão, a nossa primeira sociedade dá ali ponto de reunião.

Tambem o Tamariz, de manhã, será um dos mais concorrido pontos de reunião depois da missa.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129 - r/c

Excursão ao Porto

Por ocasião do XII Salão Automovel e Congresso Nacional de Transportes

Partida em 24 e regresso a 27 de Março

	Horarios Ida	Regresso	Preços de ida e volta
Lisboa	10.00	19.30	50$00
Torres Vedras	11.15	18.15	40$00
Bombarral	12 00	17 30	40$00
C. da Rainha C.	12.30	17 00	40$00
C. da Rainha P.	14.00		
Alcobaça	14 30	16 30	30$00
Leiria	15.15	15,45	30$00
Coimbra	17.30	P. 13 30 C. 10 30	$
Porto	20 00	8 00	$

Marcação de Lugares: Capristano & Ferreira, L.ª, Lisboa, Largo de S. Domingos, 11, Telef. 21003 — Bombarral, Telef. 33 — Torres Vedras, Telef. 49 — Caldas da Rainha, Telef. 67 — Peniche, Telef. 33 — Alcobaça, Telef. 33 — Leiria, Telef. 33.

O XII Salão Automovel

que ha dias se inaugurou no Porto

e o I Congresso Nacional de Transportes

que abre no proximo dia 23

Já se inaugurou no Porto, por intermedio da Camara Sindical dos Agentes e Importadores de Automoveis, nos amplos salões do Palacio de Cristal, o XII Salão Automovel.

A cidade do Porto continua assim a manter a sua tradição de actividade e de trabalho, o que lhe permite realizar uma obra como o «Salão» que anteontem foi inaugurado. Quem se der ao trabalho de visitar a grande exposição onde se encontram os mais modernos carros das mais variadas marcas, desde os tipos utilitarios aos de luxo, ganhará uma lição util, aproveitará a visita, mas não compreenderá o esforço que foi preciso desenvolver para que a iniciativa se transformasse num exito, como realmente aconteceu.

Convem salientar que todas as marcas representadas no nosso país, por assim dizer, concorreram ao certame.

E' tambem importante a secão de camionagem, acessorios, gasolnas, inbrificantes, etc. Ha bicicletas e aparelhos de T. S. F. O trabalho nacional está muito bem representado no Palacio de Cristal, decorado com um gosto que é para louvar.

A Camara Sindical pode justamente orgulhar-se da forma como realizou este XII Salão Automovel. E' justo destacar, neste aspecto, a acção do sr. Lopes Cardoso, presidente daquele organismo, e do sr. Antonio Marques Guedes, comissario geral da Exposição.

A afluencia dos visitantes tem sido grande. Todos se mostram encantados com a bela exposição.

Hoje realiza-se a abertura do I Salão Português de Aviominiatura, exposição de gravuras e miniaturas de transportes, e uma exposição de arte.

Coincidindo com o XII Salão de Automoveis efectua-se tambem no Porto o 1.º Congresso Nacional de Transportes, achando-se inscritas centenas de pessoas, todas aquelas que se interessam pelo importante problema. Iniciativa do mais largo alcance, o Congresso agitará todos os assuntos que se relacionam com o automobilismo ou com os transportes. São muitas as teses apresentadas ao Congresso, subscritas por tecnicos distintos. Algumas delas têm uma actualidade singular, e outras debatem pontos de vista curiosissimos.

As teses acham-se divididas em sete partes: automobilismo, aviação, caminhos de ferro, circulação e transito, estradas, navegação e portos, e turismo, dos quais são relatores, respectivamente, os srs. Alberto Toste e dr. A. Sacramento Monteiro, tenente-coronel Pinheiro Correia, engenheiro Branco Cabral, Raul de Oliveira, dr. José Adelino Lima Lobo e Luiz Lupi.

O Congresso Nacional de Transportes, que começa no dia 23 e terminará no dia 26, com tão bons colaboradores, não deixará de dar as directrizes para o futuro na materia em questão. Dois grandes acontecimentos se vão desenrolar no Porto, e a cidade vai conquistar mais dois belos triunfos.

Serviço especial organizado pela C. P. por ocasião do encerramento do I Congresso Nacional de Transportes, no Porto

Por motivo do certame que se realiza na capital do Norte, nesta ocasião, conforme a Imprensa vem anunciando, a C. P. organizou um Comboio Especial aquela Cidade com o seguinte horario: Dia 26 do corrente. Partida de Lisboa-Rossio ás 7 e 27; chegada ao Porto ás 13 e 14.—Dia 27. Partida do Porto ás 0,15; chegada a Lisboa-Rossio ás 6 e 30.

Preços populares: 80$00 em 2.ª classe e 55$00 em 3.ª Marcação 2$50. Bicicletas 3$00.

Os bilhetes são validos de e para Entre-Campos, Olivais, Sacavem, Alhandra e Vila Franca e prorrogaveis para regressar do Porto até aos dias 28 ou 30, pagando uma taxa. Vêr horario detalhado e condições no cartaz.

Inscrição e prorrogação nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da porvincia que queiram utilizar este Comboio, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P., e o ponto em que possam toma-lo. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa. (Telefone 2 4146).

Em todas as estações das linhas do Minho e Douro, estão á venda no dia 26, bilhetes com 45 % de redução para Porto, validos para ida pelos comboios ordinarios da manhã desse dia e para regresso até ás 12 horas do dia 27. Consultar os cartazes afixados nas estações.

Os portadores destes bilhetes e os passageiro dos Comboio Especial; podem obter na Avenida dos Aliados, n.º 9, 1.º Porto, entrada no Palacio de Cristal a meio preço.

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA
Telg. AUTOSITAVIA Telf. 21311|2|3
Representante de:

R I V
Rolamentos para automoveis e industria
MINTEX E HALO
Cintas; calços para travões
THOMPSON
Pistões, cavilhas, valvulas, sedes, etc.
LOCKHEED
Borrachas e eleos para travões hidraulicos
CITROËN
Revendedores exclusivos de peças no distrito de Lisboa

AUTO-LITE
Equipamentos, baterias, velas
DUCELLIER
Farois, cornetas, equipamentos
BASCO
Filtros de oleos, fechaduras, chaves, etc.
REPUBLIC
Engrenagens para carros e ccmionetes
WELLWORTHY
Pistões, camisas, segmentos

CAPACHOS PARA AUTOMOVEIS
EM TODAS AS MEDIDAS
Adaptaveis com os mais variados recortes que seja necessario fazer-se
PESSOAL ESPECIALIZADO
TOMAM-SE ENCOMENDAS
Esteiras especiais para assentos de automoveis
GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS
120, Rua de S. Bento, 130 — Telef. 6 4156

Parque Palace Pensão
Telefones 5 0813 e 4 6780
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172
A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

XII Salão Automovel do Porto — STAND 5 SALA A

PNEUS

Fabricados com
«ARMORUBBER»
(BORRACHA BLINDADA)

KELLY

Pneus Para CARGA, TURISMO e SPORT

Equipando o seu carro com pneus desta marca, viaja com segurança, comodidade e economia, porque os pneus «Kelly» fabricados com «ARMORUBBER» (borracha blindada) têm um desgaste mínimo e uma grande duração.

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:
SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, L.DA
LISBOA — Rua do Comércio, 8-3.º **Av. dos Aliados, 162-1.º — PORTO**

EXPERIMENTE HOJE O

202

Peugeot

...o automóvel de amanhã!

100 quilómetros à hora—8 litros aos 100 quilómetros

Peça uma demonstração aos distribuidores:

Orey, Antunes & C.ª, L.da
4, Praça Duque da Terceira—LISBOA

Agência Orey, Antunes
59, Avenida dos Aliados—PORTO

Companhia Nacional de Navegação

A mais antiga e maior empresa armadora portuguesa nas carreiras de Africa

SEDE Rua do Comercio, 85 **LISBOA**

SUCURSAL R. do Infante D. Henrique, 73 **PORTO**

No primeiro sabado de cada mês, serviço rapido de carga e passageiros para a Africa Ocidental; e no quarto sabado, serviço rapido de carga e passageiros, com escala nos principais portos da Africa Ocidental, para a Africa Oriental. Esta Companhia fornece passagens directas entre os portos de Africa e Paris, Antuerpia e Bruxelas e aceita carga de e para os portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo e baldeação em Lisboa. As mercadorias carregadas no estrangeiro nestas condições seguem de Lisboa em regime de reexportação, beneficiando, por isso, do desconto pautal de 20 0|0.

FROTA DA C. N. N.

«S. Tomé» n/m	9.100 Ton.	«Cabo Verde»	6.200 Ton.
«Nyassa»	9.000	«Luabo»	1.385
«Angola»	8.300	«Chinde»	1.383
«Cubango»	8.300	«Inharrime»	1.000
«Quanza»	6.500	«Ibo»	864
«Lourenço Marques» ...	6.400	«Ambriz»	858
		«Save»	763

Agencias em todos os portos africanos e nos principais portos do mundo

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Carreira Rápida da Costa Oriental

Saidas de Lisboa no 2.º sábado de cada mês, pelas 12 horas, com escala por

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Point Noire, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Captown Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação em Loando ou Lourenço Marques.

Carreira rápida da Costa Ocidental

Saídas de Lisboa no 3.º sabado de cada mês, pelas 12 horas, com escala por

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela, e demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação em Loanda.

Carreira da Guiné

Saídas de Lisboa de 40 em 40 dias, pelas 12 horas, com escala por

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama.

ESCRITORIOS { **LISBOA — Rua Instituto Virgilio Machado, 14, á Rua da Alfandega — Telefone 2 0051**
PORTO — Rua Infante D. Henrique, N.º 9 — Telefone 2342

Vida desportiva

Mais uma jornada

Benfica-Sporting, nas Amorerias. Seja como fôr a classificação em que se encontram os dois importantes clubes, um Benfica-Sporting constitui sempre um acontecimento desportivo do mais alto interesse

O bairro das Amoreiras e Campolide estará amanhã em festa, teatro duma movimentação invulgar, e o campo do Benfica dará a sensação de acanhado.

E' claro que, se o Sporting tivesse ganho no domingo passado, o encontro revestir-se-ia dum interesse raras vezes atingido. Todavia, mesmo assim, nenhum dos clubes quererá perder, pois qualquer deles, a-pesar da vantagem portuense, ainda tem esperanças. Depois, é sempre agradavel ganhar.

Ainda não se sabe, no momento em que escrevemos, como os grupos alinharão. O Benfica tem o seu defesa Vieira «tocado» e dois homens, Martins e Francisco Ferreira, magoados. Tudo dependerá, pois, do resultado das experiencias a que esses homens serão submetidos, hoje, pelo treinador Lipo.

Por seu lado, o Sporting contava apresentar a sua «équipe» habitual, apenàs com a substituição de Soeiro por Canario, para repouso daquele. Mas o jovem interior do Sporting magoou-se ontem, no trabalho, e ha duvidas se poderá ou não jogar.

Tanto o Benfica como o Sporting poderão ganhar. Possibilidades iguais. Ha ainda a ter em linha de conta a hipotese do empate—que constituiria uma bela vitoria para o Porto!

* *

O Belenenses vai ao Restelo. O clube das Salesias não costuma ser feliz naquele terreno. O Casa Pia faz esforços desesperados para conseguir uma vitoria. Consegui-lo-á? Claro que o Belenenses se apresenta como favorito...

* * *

O Barreirense recebe no seu terreno o Academico. Este tem dado boas provas no Lima. Resta dá-las na casa dos outros...

* * *

F. C. do Porto-Academica. O campeão do norte passou á tangente, em Santa Cruz. A-pesar da Academica não se deixar intimidar com facilidade, tudo leva a crer que o Porto ganhará na Constituição com mais facilidade... Mas a bola é bola. E' preciso não esquece-lo!

T. S.

HOCKEY EM PATINS

Um grande festival no Radio Club Português

Realiza-se amanhã, ás 15 e 30, no «rink» de patinagem do Radio Club Português, na Parede, um grande festival de patinagem, promovido pela Federação Portuguesa de Patinagem, para apresentação da «équipe» representativa de Portugal, que este ano disputará na Suissa os Campeonatos da Europa e do Mundo.

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem resolveu suspender os jogos da «Taça de Honra» (1938) marcados para 19, 21 e 24 do corrente, em virtude da necessidade de preparar convenientemente a «équipe» nacional, que em abril proximo partirá para a Suiça, em disputa dos Campeonatos da Europa e do Mundo.

A Federação tomou conhecimento dos elementos que compõem a selecção nacional, apresentados pelo seleccinador, Vitor Lemos, e que são: Fernando Adrião, Alvaro Lopes, Sidonio Serpa, Leonel Costa, Oliverio Serpa e Alberto Mendes. Suplente, Antonio Bernardino.

Acompanha a «équipe», como arbitro internacional, o sr. Americo Rombert, do Hockey Club de Portugal, e como maçagista da «équipe», o sr. José Domingos dos Santos, do Sport Lisboa e Benfica.

CICLISMO

«50 quilometros classicos»

A inscrição para esta prova, que, conforme já anunciámos, se realizará amanhã, encerrou-se com 30 corredores inscritos, representando o Marvilense, Dramatico de Cascais, Ginasio Sportivo Liz, Lusitano, Grupo Ciclo Turista «Os 13», Campo de Ourique, C. U. F., e Sportivo de Carcavelos.

A partida realiza-se ás 9 e 30, na Avenida Alferes Malheiros.

FOOTBALL

Para comemorar o aniversario da Escola Profissional de D. Maria Pia, realiza-se amanhã, no campo do Lumiar, pelas 9 e 30, um encontro de «football» entre funcionarios da Escola, para a disputa da Taça «Alberto de Mira Mendes», director geral da Assistencia.

Efectuar-se-á depois um almoço de confraternização entre funcionarios da escola.

OS INQUERITOS DO

O comercio a prestaçõ

mas deve ser regulado p comerciantes e esperteza

-- eis o que se directa feita ao

O comercio a prestações — di
E', contudo, um assunto complexo,
A pratica das prestações em um aspecto; em relação ao comerc
A compra a prestações em re eis um terceiro aspecto; em relaç este menos importante porque «qu decer», diz a sentença de um dos

*

Apura-se do choque das opin prestações é velho, é util e é prat *— umas mais correctas do que o assunto em rigor seria necessario.*
Nos limites que estabelecemos la pratica de comercio. Entende-se de direito, de regular o sistema.
Não se ignora que o comercio sos — não pelo comerciante de p «contratadores», verdadeiros agiot contribuição e exploram a um te referimos aos agentes normais).

*

Alguns dos depoimentos receb pretenàia neste inquerito dar com compradores, nem lições de moral

Na sintese dos depoimentos, resumo de opiniões, que abaixo damos, separamos as respostas negativas das favoraveis.

Comecemos pelos que se mostram contrarios ao processo

Não!

Os agiotas são os que ganham

«Na minha opinião é nocivo o comercio a prestações. Ele é a ruina de muitos dos pequenos comerciantes, que vendem com honestidade, pelo sistema indicado, pois a sua defesa perante os maus clientes não é nunca suficiente. E' a ruina de muitos compradores que se aproveitam de agentes e «escritorios de venda», que cobram juros atingndo oitenta por cento, e são estes verdadeiros agiotas os unicos a ganhar. E é a desgraça dos que se encontram ou inventam situações desesperadas, e assim aceitam a mercadoria a juros criminosos, para recorrerem minutos depois á Casa de Penhores.

No conjunto, os beneficios são poucos ante as desvantagens. Portanto, abaixo as vendas a prestações! Abaixo os descontos! Estabeleçam-se preços unicos! Só é admissivel a prática de prestações para transacções de valor, como prédios, automoveis, etc. No pequeno retalho, não!—*Um comerciante».*

Ruina!

«Respondo muito simplesmente: o comercio a prestações é desleal até para os proprios que vendem, pois se engana a si proprio, se é honrado, e acaba mal, se é «trafulha». Ruina do comercio honesto, depauperamento do comprador incauto.—*R. A. L.*».

Tremendo perigo!

«Parece-me que nada mais condenavel do que o precario sistema de adquirir aquilo que se não pode comprar. As facilidades do comercio só servem para complicar a vida dos particulares e o são equilibrio dos orçamentos domesticos.

Não me interessa o caso visto pelo lado do interesse de quem vende. Acho, socialmente, bem mais importante o assunto pelo lado de quem compra. E' que comprar com *facilidades* de pagamento, a prestações, é positivamente sacar sôbre o futuro, é contrair obrigações contando com aquilo que se deve ainda ganhar. Parece-me, na nossa terra e no momento que passamos, processo que deveria até ser energicamente reprimido pela lei.

Não me importa saber se num ou noutro caso e em relação a um ou outro objecto o sistema é defensavel. Posso, porém, afirmar, com a autoridade de quem estudou durante anos seguidos e sob todos os aspectos o assunto, que tal sistema generalizado seria, na nossa terra, um tremendo perigo.—*M. Fortes*».

Dinheiro na mão

«Nada de comercio a prestações! Dinheiro na mão é bom para o cliente, optimo para o comerciante. Prestações são para um, um encargo, que não sabe se se pode cumprir, para outro, uma interrogação».—*João José*».

Assim, não!

«O comercio a prestações divide-se em duas classes: a do comerciante honesto que quere fazer negocio para não fechar a loja, e a do comerciante que carrega no lucro, directamente, ou por intermedio de agentes-agiotas.

O comercio a prestações só deve ser tolerado, depois de as associações elaborarem um regulamento. Assim, não!—*Pinto*».

«O comercio a prestações é tudo quanto ha de mais *anormal, desvantajoso e desleal.*

O comerciante ganancioso e com recursos para empates, encontrou nesta forma de negociar um meio de elevar os seus lucros de maneira tão exagerada, que, bem examinados, entram no dominio da agiotagem.

Vendedores habeis, espalhados por todo o lado, forçam a venda dos seus artigos, com argumentação enganadora, no que diz respeito ao aumento fabuloso com que o artigo é marcado.

O comprador, adormecido com tais cantigas e porque a vaidade o desnorteia, tudo o convence e tudo quere, aceitando como um favor aquele credito *com um bom fiador* sem reparar que lhe estão arrancando a pele aos poucos, pois que o artigo que compra, em vez de ser elevado além do preço corrente com mais o juro de lei — 8 por cento — vai na maioria dos casos a mais de 80 por cento.

O pequeno comerciante, cujo capital é deficiente, vê-se embaraçado com tal concorrencia, pois se o credito que lhe concedem é de 90 dias, como pode ele vender a 24 meses?

Aquele que nestas condições tenta tal empreendimento ou tem em breve uma moratoria, ou ainda— o que é pior—uma falencia.

Prestações com bonus deviam acabar, pois o jogo nessas condições é feito com material da Santa Casa, além da mesma ser prejudicada na concorrencia que lhé é feita á sua Lotaria, cujo monopolio lhe pertence por lei».—*G. M.*»

Sim!

Util ás familias

«O comercio a prestações não é novidade nenhuma. E' util e é pratico. Vem de longa data. Pagar a pouco e pouco é sistema relho. Vender. a fiado, é comercio a prestações.

O sistema das prestações é a defesa do publico e da constituição da familia; até da saude. Os abusos devem ser reprimidos, mas eu creio que não é de casos policiais que se trata no vosso inquerito. Os processos modernos são consequencia da evolução dos costumes; o principio é antigo e usa-se em todo o mundo.—*Um consumidor que tem as contas em ordem*».

Não é desleal

«1.º—E' util ao publico honesto, que só compra dentro dos limites das suas possibilidades, desde que transaccione debaixo do prestigio do seu nome e não tenha juros indevidos;

2.º—E' pratico ao comercio, visto que facilita transacções em que é o mesmo comercio e proprio fornecedor;

3.º—E' normal desde que se limite a um numero razoavel de prestações ou que não incorra em agios excessivos por motivos de sorteios, que jámais aconselhamos;

4.º—Não é desleal, mas sim desprotegido, por estar sujeito a interferencias pouco escrupulosas de maus clientes.—*P. L.*».

Epoca de crise

«O sistema coaduna-se á época de grande crise em que vivem comerciantes e compradores.

O processo ensinou parte do publico a ser previdente, e adquirindo os objectos que doutra forma nunca adquiriria.

O sistema do bonus estimula grandemente o comprador que noutras circunstancias é desleixado nos pagamentos desde que esteja servido.

Para o comercio este sistema representa um trabalho exaustivo, e, muitas vezes, infrutifero.

Não vejo que o sistema das prestações possa prejudicar quem o não adopta.—*J. Mendes*».

«Foi de facto uma iniciativa feliz, e que bem necessaria era, a da venda a prestações, pois sem isso as dificuldades da vida, que já são grandes, ainda seriam maiores, visto que a maioria das pessoas não pode dispôr da importancia total para comprar o que necessita para se vestir e calçar. Por este sistema podendo utilizar-se desde logo do artigo de que precisava só tem que o pagar a pouco e pouco, em pagamentos pequenos, sem graves transtornos para as outras coisas que a vida exige e a que se não pode faltar, como a alimentação e pagamento da renda da casa.

Não vejo em que é que o comercio que não vende a prestações possa ser prejudicado, visto que é ás lojas que nós vamos comprar o que precisamos, havendo apenas a diferença de ser outra entidade a pagar-lhe, em vez de sermos nós.

Acho que até pelo contrario, as vendas devem aumentar muito, pois pela facilidade que temos de comprar e pagar aos poucos, sem grandes transtornos para a nossa vida; vamos fazendo sempre mais compras.—*J. S.*».

Todos vendem a prestações

«Julgo que o comercio a prestações só tem vantagens.

Muitas coisas não seriam vendidas se não fosse o novo sistema de comercio a prestações.

Em toda a parte do mundo se pratica hoje esse genero de comercio.

Na America e no Brasil, recheia-se completamente uma casa a prestações, desde o pano de cozinha, até o mais moderno Frigidaire.

Ha, porém, muitos comerciantes, especialmente donos de estabelecimentos de categoria, que consideram desprestigiante e prejudicial o comércio à prestações. Se analisarem bem as coisas, hão-de verificar que sem darem por isso tambem vendem a prestações, pois muitos dos seus freguezes, gente boa, em geral não paga a pronto:—encomenda, manda ir para casa e depois passa pelo estabelecimento e dá um tanto por conta; dai a uns tempos outro tanto e vai fazendo novas encomendas e usando o mesmo processo de pagamento.

Esses mesmos comerciantes em geral tambem usam dessa prática nas suas operações comerciais, pois a simples regularização de letras por meio de reformas sucessivas com determinadas amortizações, não é mais do que pagar a prestações.—*M. Santos*».

Até os que têm dinheiro...

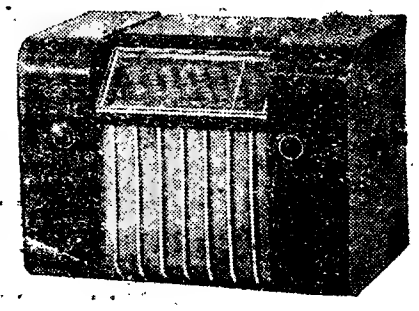
«E' *util* ao publico porque este com facilidade de pagamento adquire o que, a pronto, lhe seria impossivel possuir. Pode ser prejudicial porque assim conseguindo satisfazer *ape-*

A pesca no rio Minho

SEIXAS DO MINHO, 16.—A pesca no rio Minho está decorrendo muito fraca. Era neste mês que a pesca das especies de arribação era melhor, e, pelo que se está a ver, será inferior á dos anos anteriores. Torna-se necessario estudar quais as causas desta decadencia, sob pena de desaparecer a indústria da pesca do rio Minho, que é exercida por centenas de pescadores, desde Caminha a Melgaço.

4 Mobilias — 3.500$00
Quarto, casa de jantar, escritorio, e sala, 33 peças Facilidades de pagamento.
ESTABELECIMENTOS MATEUS
156, R. S. Lazaro, 172 — Telef. 4 0538

SCH



Com a sua lindissima e luxuosa captação em todos os compriment musical de som, SCHAUB é bem o Oiça e comprará SCHAUB. — E

Em ex

Representantes exclusivos.
OLAVO
Avenida da Liberd

«DIARIO DE LISBOA»

es é proveitoso e normal

ra evitar abusos de alguns de certos compradores

ourou da consulta nossos leitores

mos — não constitue um problema. m muitos aspectos dignos de estudo. ação ao proprio comerciante — eis que não usa o sistema — eis outro. ão á defesa e interesse do cliente — á defesa de quem vende — eis outro, se arrisca a amar arrisca-se a pa- ssos correspondentes.

* *

es que aquele sistema de vender a o. Como as modalidades são muitas as — segue-se que para tratar este jornal inteiro durante uma semana. s depoimentos são favoraveis áque- orém, que ha necessidade, *por quem*

prestações é exercido, em muitos ca- a aberta — mas por intermediarios, e demais parasitas, que não pagam o o publico e o comercio (não nos

*

os sairam fora do objectivo: não se hos de administração domestica aos os comerciantes.

tites que não são *necessidades*, o orçamento caseiro aparece desequilibrado sem por tal se dar.

E'*pratico* ao comercio pela segunda consideração acima exposta, neste caso de efeitos contrarios. Por este processo o lojista realiza maior numero de vendas e encontra facil saida, sobretudo para objectos de alto preço e mais dispensaveis.

E' *anormal* em épocas de vacas gordas; e *normal* nos tempos presentes.

Não pode ser considerado *desleal* qualquer contrata livremente aceite por ambas as partes (vendedor e freguês), não é *desleal* entre os comerciantes do mesmo ramo porque a habilidade de quem negocia é vender na concorrencia; esta só cessa em face de «trusts», «cartels» ou organismos corporativos.

O novo sistema resulta da crise presente e da actual desorientação dos espiritos; mesmo os que não têm dificuldades em pagar a pronto preferem fazê-lo a prestações, embora saibam que na liquidação final o preço vem sobrecarregado como «de jure».

Sem a venda a prestações como poderiam ser donas das suas maquinas de trabalho as costureiras e dactilografas, como teria o estudante pouco endinheirado a sua «fauntainpen» e o seu relogio, o «chauffeur» o taxi ou camioneta com que ganha o sustento da sua familia, e até a dona de casa os diversos aparelhos electricos de «ménage»?—*S. O. S.*».

Quem dispõe de reservas?

«*E' vantajoso?* Para quem compra? Sem duvida possivel que o é. Para quem tem poucos meios é a forma suave de adquirir o que precisa de vestuario, calçado, roupas, «menages», etc., e que a pronto não o poderia fazer.

Juntar um pouco todos os meses para fazer essas compras? Mas como conseguir que os sapatos que estão rôtos, ou que o vestido inutilizado, ou que o doente que precisa dos medicamentos esperem os meses precisos?

Juntar com antecipação? Com a vida dificil que se atravessa, quem trabalha para viver não pode dispôr de «reservas» porque como não é obrigação, ha sempre outras necessidades que não deixam existir essas reservas, ou as fazem desaparecer. E' muito diferente ter que pagar o valor total duma compra, que nos esgota o dinheiro e desequilibra o orçamento do mês, do que pagar apenas um quinto dessa importancia, em cada mês, sem desequilibrio de maior nas finanças.

E' normal? Absolutamente, pelas razões que indiquei, visto que quem compra a essas casas de vendas a prestações (desde que não seja por intermedio de agentes) tem, além de todas as outras vantagens a que já me referi, mais esta: *Compra nas lojas ao mesmo preço como se comprasse a pronto* (pois nos estabelecimentos não podem adivinhar se a pessoa leva dentro da mala o dinheiro ou a requisição que o equivale).

Não é só leal, como proveitoso para o comercio a pronto, que viu aumentar as suas vendas com as facilidades de pagamento quando este é feito por outrem.

Para quem não tem disponibilidades e não queira estar com mais trabalho, ha o comercio vulgar a pronto; para quem, infelizmente, as não tem—e é a maior parte, visto que a classe trabalhadora está em maioria—ha o comercio de venda a prestações, que nos facilita a vida, sem prejuizo para o outro comercio.—*Lia S.*».

«Constitue um verdadeiro problema da mais alta importancia economica.

—O comercio que enveredou por esse caminho não o fez de motu proprio; mas sim coagido pelas necessidades do meio;

—O comercio qu eainda não optou por esse sistema de vendas, ha de vir tambem a adoptá-lo, mais tarde ou mais cedo, se não quiser enveredar pelo regime de falencia;

—Este sistema de vendas ha de absorver totalmente e dentro em pouco, todo o comercio, constituindo como que uma passagem para um novo sistema, em que a venda ao publico será feita directamente pelo industrial, abolindo o intermediario.

Isto quanto ao comercio, porque quanto ao publico:

—Passou a ter mais facilidade de compra, repartindo as prestações, pelos seus exiguos vencimentos;

—Consequentemente, pode disfrutar uma maior comodidade concernente com as suas posses.—*Um leitor*».

O grande e o pequeno comerciante

«Na generalidade:

—E' util e pratico ao publico, suprindo-lhe de momento a falta de poder de compra; e nem sempre compra mais caro.

—Vantajoso e lucrativo ao comerciante de recursos e credito, porque com esta modalidade vende mais.

—E funesto ao comerciante pobre e sem credito, que se vai arruinando, por deixar de vender.

Especializando:

Este comercio precisa e deve ser estudado de forma a poderem fazê-lo:—o grande e pequeno comerciante.

Criar uma instituição seguradora para ocorrer aos riscos, evitando o maximo questões criminais, originadas, na maioria, por miseria.

Credito bancario para desconto das prestações, tanto ao grande como ao pequeno comerciante.

E quanto ao publico: Não comprar a prestações artigos além das suas possibilidades.—*A. A.*».

Util ao publico e ao comercio

«O comercio a prestações, em todas as suas modalidades, não é imoral nem atenta contra o interesse de ninguem. Quem o não usa é porque não quere. Essa forma de comerciar além de proveitosa para o comerciante que vende melhor, é tambem vantajosa para o publico que o utiliza, porque por esse processo consegue adquirir o que a pronto pagamento nunca obteria, por falta de recursos.

Acresce que sempre se vendeu a prestações e até o proprio Estado usa tal processo na venda dos seus titulos e na venda de casas economicas, pois que por outro processo jámais os seus possuidores actuais teriam a ventura de ter uma casa sua. Sempre foi bom costume negociar—facilitando o pagamento.

Ha artigos indispensaveis ao pobre e ao rico e se este podendo-os pagar a pronto usufrue os seus beneficios, aquele jámais os usufruiria se não lhos vendessem a prestações.

Além disso, esta forma de comerciar tenta á constituição da familia, pois que montar casa para tal efeito, representa um encargo que, para muitissimos, seria inexequivel, e que pelo processo das prestações é resolvido com relativa facilidade.

Resumindo: O comercio a prestações favorece te ocasião de fazer numerario para satisfação o publico pobre e remediado e dá ao comerciandos seus encargos comerciais.—*Marcelo*».

Maiores vantagens

«As prestações são sistema util, desde que seja acautelado, com garantias para ambas as partes.

Ha quem abuse das facilidades e adquira mais do que é indispensavel. Tambem sucede com quem tem o dinheiro na mão.

As vantagens são muito maiores que os inconvenientes.—*Sincero*».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19.—4.º domingo da Quaresma. S. José.

Lausperene, sai da capela da Ordem 3.ª a Jesus para a de S. José dos Carpinteiros.

S. Domingos, ás 11, missa solene; ás 18 conferencia e actos de desagravo.

Ordem 3.ª a Jesus, ás 11, missa solene da reposição do Santissimo.

S. José dos Carpinteiros, ás 11 e 30, missa por musica, da exposição do Santissimo; ás 18, terço de benditos.

Jeronimos, ás 17, procissão do Senhor dos Passos.

AUB
NOVO
MODELO
1939
presentação, extraordinario poder de de ondas, e excepcional qualidade arelho para os exigentes.
ovo — E' diferente — E' melhor.
posição
RUZ, L.DA
11, 11-A — LISBOA

Os pombos do Corpo Santo

Uma interessante carta dum sacerdote

A proposito do indigno espectaculo fornecido actualmente pela parte exterior da igreja do Corpo Santo recebemos do ilustre sacerdote sr. Manuel Ruela Pombo a seguinte carta:

«Ha dias, a caminho da Torre do Tômbo, seguia num carro electrico, que passava no largo do Corpo Santo. Duas pessoas, que iam sentadas na minha frente, censuraram, escandalizadas, o processo ridiculo que os rev.mos frades que móram naquele convento inglês tomaram contra os pombos, que não são de ninguem, mas que nós todos amamos e defendemos. na sua liberdade.

Ouvi, olhei e fiquei triste: é natural.

Como sacerdote católico e como Pombo, aqui fica o meu protesto contra tamanha perversidade.

Passo cotidianamente no Rossio e na praça do Comercio. Se encontro os pombinhos tristes e famintos, vou logo comprar-lhes milho—acção, dádiva ou oferta que os nossos irmãos pombos sabem agradecer em silencio, vindo pousar inocentemente nos meus ombros e nas mãos, duma *maneira cristã*.

Meu pai chamava-se João Pombo, e nunca fez pombal porque casou com uma Silva e foi viver para casa dela. Quem passar pela estrada que vai de Pardelhas para o cais da Investida, a caminho da Praia da Torreira, lá vê, em casa do tio João Rebimbas, um pombal; e foi nesta casa que nasceu e se criou a minha avó paterna, que não conheci.

Para que os rev.mos padres ingleses mandem tirar aquele *friso* tam escandaloso, com que gastaram algum dinheiro, aprovo e concordo com uma subscrição popular, que abro com dez escudos.—*Padre Manuel Ruela Pombo*».

N. da R. — *Esta carta foi-nos enviada antes da resolução que a Camara Municipal tomou de mandar tirar da igreja do Corpo Santo os «espinhos que a coroavam». A falta de espaço com que lutamos impediu-nos de a publicar na altura oportuna.*

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A MUSICA

Guido Agosti

O Circulo de Cultura Musical, em colaboração com o Instituto de Cultura Italiana, apresentou-nos Guido Agosti, pianista, num programa curioso. Ainda bem que está cada vez mais posta de parte a preocupação da ordem cronologica, e que não se toca necessariamente Beethoven antes de Respighi, só por uma questão de datas. (Apressemo-nos a dizer que estes reparos não pretendem condenar «a priori» a ordem cronologica nos programas).

Guido Agosti confirmou a fama que o precedia. Tem uma grande tecnica, perfeitamente adequada ás exigencias da musica moderna, de que é um interprete de valor; e, como acontece com todos os bons interpretes de musica moderna, por uma breve amostra, mostrou compreender com igual interesse a musica seiscentista e setecentista. Claro que peças como a «Vilanela», de autor desconhecido, e a «Gagliardi», de Vincenzo Galilei, (transcritas por Respighi), dificilmente encontrarão no piano as equivalencias da escrita para alaude; mas o seu interesse musical e historico não será menor por tal razão.

Respighi, Malipiero, Alfredo Casella representavam a Italia contemporanea. A «Toccata», para piano e orquestra, de Respighi, que abria o programa, é uma obra desenvolvida á maneira de J. S. Bach, de quem se apropria tambem voluntariamente o estilo. Malipiero, em «La notte dei morti» junta a visão de caracter dantesco ao mais declarado impressionismo. A. Casela, com as peças «In modo rustico», e «Toccata», pareceu-nos ingressar na forte corrente de Bartok, mas algo temperada pelas proximidades do Mediterraneo.

Foi em Ravel, (duas peças do «Tombeau de Couperin», no programa), e Debussy, (o preludio «Feux d'artifice», extra-programa), que Guido Agosti despertou os maiores entusiasmos da noite. E' forçosamente significativa esta homenagem objectiva do talento italiano ao genio francês.

Colaborou na «Toccata» de Respighi, e no 5.º Concerto de Beethoven, a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional,—que pareceu ressentir-se não sei de quê, principalmente no soberbo Concerto,—sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch.

Continuam a acompanhar o programa as notas explicativas do prof. Eduardo Liborio,—complemento indispensavel para a finalidade educativa de todo o verdadeiro concerto.

FRANCINE BENOIT

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica, que tão assinalados serviços tem prestado á arte e á instrução musical, comemora na proxima segunda-feira a passagem do 55.º aniversario da sua fundação, com um brilhante concerto em que, além da sua orquestra, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, tomam parte os professores Jorge Croner de Vasconcelos e Armando José Fernandes, os quais executarão composições suas, sendo as partes de canto das mesmas executadas pelo distinta cantora sr.ª D. Olga Violante.

As professoras sr.as D. Emilia Rasteiro, D. Ilda Carneiro, D. Maria Adelaide Rocha, D. Maria Helena Pacheco, D. Maria Leonor de Macedo de Barros e D. Sara de Sousa, acompanhadas ao piano pela professora sr.ª D. Maria Helena Leal, executarão duas composições de Mendelsohn.

Com este concerto, que será precedido de algumas palavras do presidente, sr. dr. Cortês Pinto, e dos professores srs. Tomás Borba e Eduardo Liborio, será tambem inaugurada a grande sala Tomás Borba, da nova sede da Academia, rua Nova da Trindade, 86, a qual, depois das grandes obras ali realizadas, ficou sendo, sem duvida, um dos melhores salões para concertos.

Concerto no Politeama

E' no proximo dia 22 que se realiza no teatro Politeama um concerto promovido pelo Orfeão Academico de Lisboa, sob a direcção do maestro Herminio do Nascimento.

Com a colaboção da orquestra e côro do Conservatorio Nacional, o Orfeão executará, em primeira audição, alguns dos melhores trechos da oratoria «Redenção», de Gounod, genial partitura que o grande compositor francês escreveu com destino á Inglaterra, o país do canto coral.

Uma outra obra, igualmente em primeira audição para Portugal, são os «Contos», de Pierné, para canto, piano, orquestra e côro masculino, e que certamente irá causar sensação. E' solista a cantora Celeste Mota, estanção pela beleza e ineditismo da sua composido a parte de piano a cargo do professor Campos Coelho, dois nomes consagrados no nosso meio musical.

Os bilhetes encontram-se desde já á disposição do publico na bilheteira do teatro.

Publicações

A industria da cortiça

Continua a Junta Nacional da Cortiça a promover, no seu Boletim, a inserção de estudos tecnicos e economicos relativos ao vasto e complexo problema da cortiça em Portugal. No n.º 4 (fevereiro), ha pouco distribuído, chama-nos particularmente a atenção o estudo do condicionamento e da classificação da industria da cortiça, versado primeiramente no respectivo editorial, com superior criterio, e mais adiante, num outro artigo, de especialidade, que, sintéticamente, mas com a maior clareza, foca assunto da mais palpitante actualidade.

«O Jornal da Mocidade Portuguesa»

O numero de hoje de «O Jornal da M. P.» publica o programa definitivo do Congresso Nacional da «Mocidade Portuguesa» que se realiza em Lisboa, de 21 a 28 de maio, como preparação do Grande Congresso Internacional da Mocidade a realizar em 1940, por ocasião das festas comemorativas do Duplo Centenario. Além de variada colaboração e das habituais, de damas, de palavras cruzadas e da «Vida da M. P.», traz, em ocogravura, excelentes fotografias relativas á actividade em terra e no rio Douro, dos filiados da Divisão do Douro Litoral.

PORTUGAL RIBEIRINHO

A melhor pesca da Nazare

Dois pares que estão a espera dum... porto de abrigo...

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Festa da «Sinfonia da Luz»

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—As senhoras que formam a comissão da festa que se realiza na proxima quarta-feira, no Casino Peninsular, em beneficio da Secção Cirurgica do Hospital da Misericordia, deram a esse brilhante festival o titulo de «Festa da Sinfonia da Luz».

Sempre o espirito feminino foi galante na composição dos titulos que definem a sua actuação; e desta vez, porque o «panorama» onde a festa vai decorrer é, de facto, num delicado ambiente onde a luz e a côr, como par enamorado, se enlaçam no mesmo sonho, o «rotulo» não podia ser mais fielmente expressivo.

Os solenes salões do sumptuoso Peninsular vão transformar-se em canteiros de rosa e neve... As mãos generosas das senhoras que, sem descanso, têm andado numa intensa lida de trabalhos e cuidados, vão vestir esses salões como se o Casino fosse um retalho do Algarve a florir entre o perfume e o riso nevado das amendoeiras em flôr; toda a decoração vai ser rigorosamente uma adoravel mancha do gracioso sorriso de claridade, porque todo será transformado numa imensa amendoeira a florir...

A Primavera, no seu cantico divino, na sua eterna e perturbadora beleza, na sua graça tecida de encantos anualmente renascidos, na aliciante magia dos seus multiplos e subjugadores misterios e segredos, vai ter quem a imite—e quem a desafie...

Alta noite, quando a luz noivar na angelical pureza das flores nevadas; quando as bocas tiverem ocultado o que os olhos denunciarem, a «Sinfonia da Luz» gritará que a Primavera da Nobreza veio este ano mais tarde do que a Primavera das almas...

Aquela gritará nos prados, nos valados, onde houver raiz que busque no humus a seiva fecundante; esta sorrirá, embora fugitivamente, na fugaz volupia, no eco dourado das velhas valsas... — CARLOS SOMBRIO

Melhoramentos

O sr. ministro das Obras Publicas concedeu a comparticipação de 46 contos para as obras da Doca n.º 1, desta cidade, e ainda 10.219$00 para conserto de algumas ruas da parte velha da Figueira.

Assembleia Figueirense

Completa em breve 100 anos de existencia a Assembleia Figueirense. A sua direcção, bem como uma comissão de socios, está a preparar esta programa que comemore com muito brilho esta data. Este clube realiza nos proximos dias 18 e 19, por intermedio da sua secção motorizada, um passeio á Serra da Estrela.

Cinema ambulante de S. P. N.

SEIXAS DO MINHO, 16.—Pelo cinema ambulante do Secretariado de Propaganda de Portugal foi exibido nesta povoação o filme «Revolução de Maio», além do documentario do arquipelago dos Açores. A exibição foi no largo de S. Bento, ao ar livre, sendo geral o agrado.

A noite estava muito fria, mas, a-pesar disso, a concorrencia foi grande.

D. D. D.
o Remedio para a Pele

UM BANHO DE SOL
que dura só 3 minutos!

Não seria o seu maior desejo ter todos os dias, em qualquer estação do ano, os raios vivificantes do sol á sua disposição? — Sol á medida dos seus desejos é o SOL DE ALTITUDE — ORIGINAL HANAU! O efeito produzido por 3 horas de sol, na praia ou na montanha, isto é, o enfortalecimento, a boa disposição e tez queimada consegue se com 3 minutos de irradiação com o «SOL DE ALTITUDE-ORIGINAL HANAU».

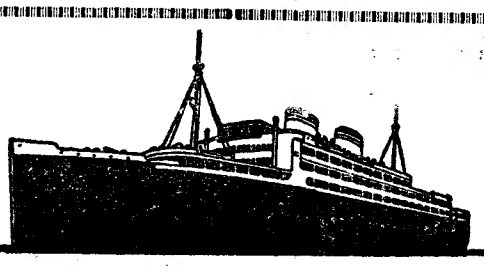
Peça ainda hoje o prospecto ilustrado n.º 843, gratis! Demonstração sem compromisso nas casas:

SIEMENS REINIGER
S. A. R. L.
R. Santa Marta 153 — Lisboa

INSTITUTO PASTEUR
Rua Nova do Almada 71
LISBOA

„SOL DE ALTITUDE" - Original Hanau -

674 — D L 11



HAMBURG-AMERIKA LINIE
(Companhia Hamburguesa-Americana)

PROXIMAS SAÍDAS

Para HAVANA VERACRUZ e TAMPICO
"ORINOCO", em 4 de Abril
"IBERIA", em 3 de Maio

Para SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/MER e HAMBURGO
"IBERIA", em 15 de Abril
"ORINOCO", em 14 de Maio

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuerpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extremo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

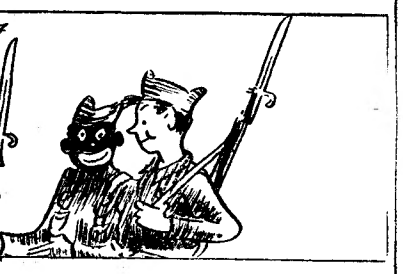
ao Mediterrâneo e Oriente, aos Paises Nordicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Indias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom
Cruzeiro á volta do mundo no Grande Paquete de luxo «Reliance»

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.ª
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726

PAGINA INFANTIL

S AVENTURAS
QUIM E DO MANECAS
Em Espanha

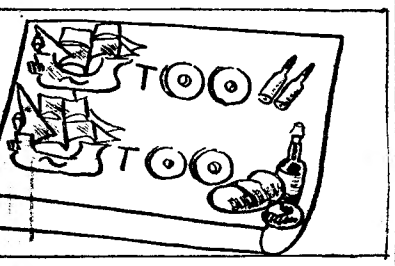
(Continuação)



XVII—Já de volta da frente, o
sente-se cansado e queixa-se de
s num braço.

XVIII—Desmaia, mas o Bananei-
á-lhe uma bebida que o faz recupe-
os sentidos.

XIX—O Quim encontra um pom-
orreio com uma anilha e com um
mento cifrado...



XX—...que rapidamente decifra.
temos balas. Não temos manti-
tos».

XXI—O Quim entrega o documen-
á decifrado, ao general Franco...

XXII—...que, ao ter conhecimento
ituação no campo vermelho, ante-
a ofensiva.

(Continua)

D.D.D.
o Remedio para a Pele

Os bonequinhos de madeira

Os bichos da bicha, agora, que o sol lhes anuncia a primavera, andam mais distraidos correndo campos e florestas.

Aproveito este intervalo e vou contar aos meus amiguinhos uma historia diferente das da bicharia.

.....

Desde que viera da terra para marcapo do senhor Marcelino, o pequeno Joaquim passava vida muito triste.

A lojeca encafuada no recanto duma ruela estreita, era soturna.

Nascido e criado numa aldela do Minho, o rapaz nunca imaginara que existisse sitio mais desolador.

Trabucava todo o dia, a comida era pouca e pessima e á noite estendiam-lhe uma enxerga no vão da escada, com um unico cobertor para se abafar.

O pequeno tremia de frio e medo e todo encolhido mal passava pelo sono.

O patrão, muito bruto, só lhe dizia palavras ásperas e nunca o pobre Joaquim via uma cara prazenteira que o animasse naquela vida de martirio.

Aconteceu um dia, na ocasião em que ia levar as compras a um freguês que morava ao fundo da rua, qualquer cousa despertar a sua atenção na montra da capelista.

Hesitou um momento, com receio que o patrão o avistasse da porta da tenda.

Olhou para trás, não viu ninguem. Aproximou-se, então, e quedou, embasbacado, a admirar uma vaca, um burro, uns carneirinhos com um pastor, uma casa com um jardim á frente... brinquedos tôscos, feitos de madeira e pintados a côres vistosas.

Numa recordação saudosa, o pequeno, ao contemplá-los reviu, num relampago, a sua aldeiasinha tão linda, tão alegre!

Aquela casa era tal qual a da senhora brasileira.

A vaca parecia a da ti'Ana, os carneiros, os do rebanho do Zé Canário, guardados pelo pastor Manuel Tairoco, o do tio Cosme e as arvores, em tudo semelhantes, aos copados carvalhos da estrada.

Naquele enlevo, o Joaquim esqueceu-se por completo de que era um pobre marçano, que passava vida de amarguras, sofria fome e frio...

Transportado, como por milagre, á sua amada terrinha, até parecia que respirava aquele cheiro ácre a plantas silvestres.

Ali se conservou, com os olhos fixos nos brinquedos, alheado de tudo o mais.

Nisto, uma voz fê-lo voltar á realidade.

— Olha lá, o que estás tu a ver aí na montra, que tanto te interessa?

Joaquim voltou-se e deu de cara com uma senhora que o olhava com um ar bondoso.

Atarantado, não sabia que responder.

— São os brinquedos de madeira?... Não te acanhes dize!—tornou ela.

— São, sim senhora. Que eles, a bem dizer, nem parecem fingidos!... Tão bem feitos!...—e o Joaquim, numa admiração, não tirava os olhos dos bonecos.

— Gostavas de os ter?—indagou a senhora.

— Se gostava...

—Pois vamos lá ver se te posso dar esse gosto—e entrou na loja.

Daí a bocado, veio entregar ao Joaquim os bonecos, metidos numa caixinha.

Maquinalmente, este pegou nela, ainda sem perceber bem a grande felicidade que lhe sucedia.

— Mas... isto é para mim?! E que dirá o patrão?!

— Tens medo do patrão?

— Muito! Muito!—balbuciou o pequeno, com uma cara de terror.

— Pobre criança!—murmurou a senhora, e fazendo uma festa ao rapazinho disse-lhe, carinhosa:

— Pois se o teu patrão é assim mau, esconde os bonecos e brinca com eles, quando ninguem der por isso.

Em seguida, escreveu umas palavras num bilhete, e entregou-o ao pequeno, dizendo:—Dá isto ao teu patrão. E' um rol de cousas para tu amanhã levares á minha casa. Quero ver-te mais vezes... conversar contigo.

E sem dar tempo a que o pequeno lhe agradecesse, desapareceu.

De volta á tenda, o Joaquim foi logo esconder a caixa no vão da escada, enquanto ouvia a voz do senhor Marcelino praguejar contra a sua demora.

Mais afoito que o costume, o pequeno estendeu-lhe o bilhete que a senhora lhe dera.

— E' para eu ir lá levar essas compras,—e explicou quem lhe fizera as encomendas.

Um tanto desconfiado, o patrão resmungou:

— Mas isto é em cascos de rôlha! Tu és capaz de não dar com a casa! Agora, perder a freguesa, isso não me convem!

Com um ar muito sonso, o Joaquim acudiu:

—Eu experimento, patrão! Já vi que é para a Estrela... Já lá fui uma vez... não me hei de enganar.

Com a ideia de apanhar aquela boa freguesa, o senhor Marcelino, nesse dia, não implicou tanto com o marçano.

Este, muito activo, ainda trabalhou mais que o costume e quando, finalmente, se deitou, á luz da candeia, abriu a caixa dos borreguinhos e tornou a admirá-los, num extase.

Quando caiu a dormir, viu em sonhos a sua linha aldeia, onde lhe apareceu a casinha de madeira, vista por um oculo da aumentar, e todos os animais de madeira, em ponto grande, tal qual como se fôssem bichos a valer.

.....

Daí por diante, o Joaquim ia a casa da sua benfeitora muitas vezes com um carrêgo de encomendas, pretexto que ela empregava para falar com o pequeno, de quem sabia, agora, a triste vida.

O senhor Marcelino nadava em felicidade com tão boa freguesa, até que um dia o marçano não voltou.

A senhora resolvera adoptar o pequeno para o mandar educar.

õO patrão ainda barafustou, mas em vão. Tudo já estava legalizado.

Radiante, cheio de boa vontade, o pequeno dedicou-se ao estudo, durante anos, sempre sob a protecção da bondosa senhora, que se lhe afeiçoou como a um verdadeiro filho.

Mais tarde, já medico, casado, com dois filhos, realizou finalmente o sonho querido da sua meninice.

Voltou á aldeia, mandou ali construir uma casa, tal qual a casinha de madeira que tanto o encantara na sua infancia, teve rebanhos de carneiros, uma vaca, um burro e muitas arvores na propriedade onde todos os verões passava meses.

Quantas vezes, ao serão, rodeado de toda a familia, de que fazia parte a sua benfeitora, ia buscar uma caixinha, abria-a e espalhava sobre a mesa os tôscos bonecos de madeira que guardara, religiosamente.

— Foram estes bonequinhos—dizia ele aos filhos — o talisman donde me veio a felicidade. Por eles fantasiei esta casa em que vivemos, as arvores que nos dão sombra e os animais que nos pertencem e tão uteis nos são.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

D.D.D.
O Remédio para a pele

O lobo e o cão

Naquele inverno rigoroso em que os rebanhos não podiam ir para a serra devido aos temporais constantes, os lobos desciam varias vezes á vila, procurando maneira de não morrer de fome. Surrateira e silenciosamente, com a escuridão da noite a protegê-los, chegavam a matar as vacas nos currais, e eram o terror dos habitantes daqueles sitios. As crianças deixavam de ir á escola, com receio de serem assaltadas no caminho, e, mal escurecia, já ninguem se atrevia a ir á rua. Das janelas, os homens á espreita, com as espingardas preparadas, lá conseguiam matar um ou outro, por acaso. Mas havia um grande lobo negro, que era conhecido entre os pastores pelo nome de «Tição», que escapava sempre. Esse lobo era o maior inimigo do gado, por isso todos tinham grande desejo de dar cabo dele.

E uma noite, o caseiro duma quinta, julgando vêr num vulto, que passava, o «Tição», atirou certeiramente á cabeça duma cadela guardadora dum rebanho. Tinha ela um cachorrinho de poucos dias que todo o resto da noite levou a uivar. Quando umas horas mais tarde «Tição» desceu á vila, ao ouvir aquela algazarra, foi á quinta e trouxe nos dentes o lindo cãozinho. Levou-o para o covil onde estava a lôba mãi, com quatro feios lobinhos, tambem de poucos dias. Ao vêr entrar o marido com aquele fardo, julgou que era a ceia e ficou radiante, mas o grande lobo negro foi pô-lo ao pé dos filhos e começou a lambê-lo.

A loba, então, aproximou-se tambem e deu-lhe de mamar. O cachorrinho começou a viver no meio daquela familia de feras que o tinham recolhido como se fossem cordeiros, brincando com os lobinhos, e criando-se com eles. Ali cresceu e se fez um lindo cão. E um dia, voltou para a quinta onde tinha nascido.

Fizeram-no tambem guardador de gado, e nunca em rebanhos guardados por ele faltou uma unica ovelha nem um unico carneiro.

Era curioso vêr como os lobos, ao aproximarem-se para atacar qualquer rebanho, voltavam costas sem tocar em nenhum animal, logo que viam o seu amigo cão.

Passaram anos, e o grande lobo negro envelheceu. Mas sempre que podia entrar nos currais, nas capoeiras e nos red's, ainda gostava de capitanear um ataque e fazer vitimas, que representava a abundancia para a alcateia.

Mas uma noite caiu numa armadilha. Metido num enorme buraco, sem forças para armar um pulo e safar-se, o «Tição» julgou chegado o ultimo dia da sua vida. Mal amanhecesse, os homens, ao darem por ele, matavam-no sem dó!

E tinha pena, agora que esperava acabar os seus dias ao pé da familia!

Nisto sentiu aproximar-se qualquer coisa. Era o cão. Sentira de longe que o seu pai adoptivo estava ali, e veio a correr como um louco. Puxou dum lado, puxou do outro, e antes de nascer o dia tinha conseguido pôr o lobo a salvo. Mas este não se podia mexer.

E foi com grande pasmo da população que todos viram, de manhã, atravessar a vila, um grande cão levando ás costas o velho lobo negro.

M. C. P.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 14—Reapareceu novamente no teatro da Murtosa, propriedade da Junta de Freguesia, o Orfeão Murtosa, sob a regencia do sr. Abilio Teixeira Cardoso, digno chefe da Secção de Finanças deste concelho, que deu um espectaculo no passado domingo. Fez a apresentação o rev. Alberto Tavares de Sousa, coadjutor desta vila. Todos os numeros agradaram muitissimo, constituindo uma prova eloquente do que vale a vontade e o amor pelas coisas boas da terra. Fazemos votos pelos progressos do Orfeão.

D.D.D.
O Remédio para a pele

Clarete Reserva
E
Branco Reserva
DA
Quinta
das Cerejeiras

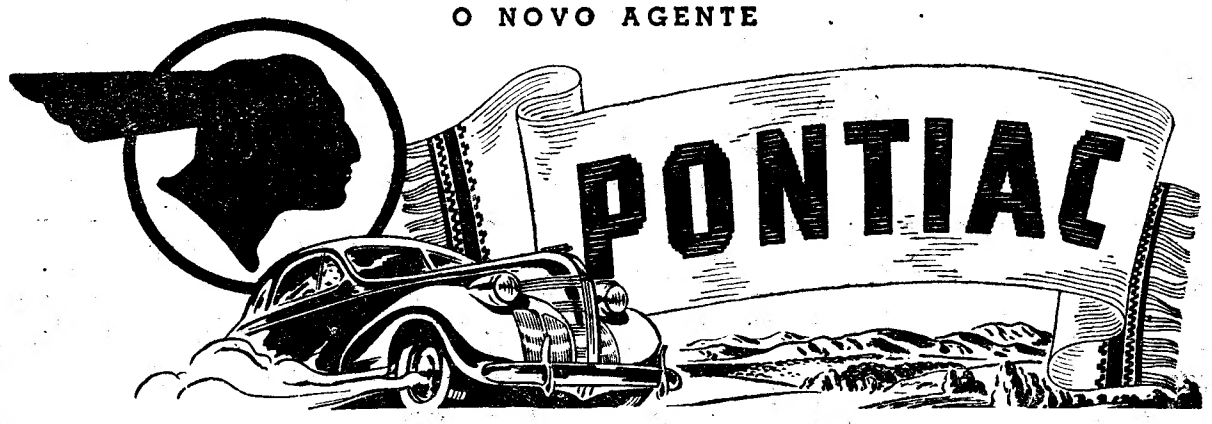
Comp.ª Agricola
do Sanguinhal,
Lda.

BOMBARRAL

Continua a venda nos bons restaurantes.

Pedidos pelo telefone 51175.

O NOVO AGENTE



SAMAMEDE, LIMITADA

Travessa de S. Mamede, 74

INAUGURARÁ BREVEMENTE AS SUAS INSTALAÇÕES

GARAGE ESTAÇÃO DE SERVIÇO

HAVAS

Já se rompeu?

Então não era sola PANCO!

A sola PANCO autentica tem a marca PANCO gravada

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.

BAUME BENGUE
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

DEPOIS DE BARBEAR

Use a fresca e saudavel
AQUA VELVA — WILLIAMS

Fecha os poros... combate as espinhas, pontos negros e cabelos encravados

Tem a barba infectada? Os pêlos encravados? Porquê?
.. Porque não usa Aqua Velva de Williams, a loção refrescante e adstringente que fecha os poros, repele as infecções e deixa a pele macia...

Não use alcool que pelo seu efeito corrosivo lhe torna a pele em couro. Use AQUA VELVA depois de barbear e verá, além — de tudo a sensação de bem estar e luxo, que sentirá afastando o perigo das aborrecidas infecções. Frasco 18$00 9$00 e 5$00 escudos.

Depositarios em Portugal: J. C. Guimarães & C.ª Ltd.ª Rua do Almada, 91—Porto.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medic coração, pulmões—Dr A Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr Bernardo Vilar. 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr M. Magalhães. 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo. 6 h.
Doenç nerv. electroterapia—Dr R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos. 2 h.
Garg. nariz. ouv.—Dr F. Calheiros. 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes. 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr. O. Afonso. 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima. 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 6 h

ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519

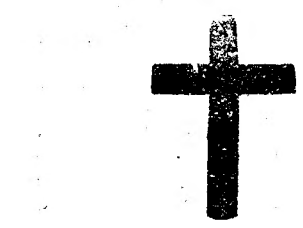
TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

9.ª VARA.

EDITOS DE 30 DIAS

Faço saber que pelo Juizo de Direito desta Vara, 4.ª Secção, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação, do respectivo anuncio, citando Joaquim Marques Ferreira, que morou na rua dos Caminhos de Ferro, n.º 116, desta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, impugnar, querendo, sob pena de ser condenado definitivamente no pedido, a acção sumaria que lhe move Alvaro Pereira Basilio, como cessionario de D. Maria José Simões d'Almeida Margiochi, pela qual se pretende que seja julgado prescrito e ordenado o cancelamento do foro de 1300 réis, hoje 1$30 centavos, pago anualmente, com laudemio de decima, referente ao prédio sito na rua Direita do Paraizo, n.º 98 a 102, freguesia de Monte Pedral, desta cidade, inscrito sob o artigo 1980 da dita freguesia e descrito sob o n.º 3.424 da 1.ª Conservatoria do Registo Predial desta Comarca.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1939.—O Chefe de Secção, *Adelino da Cunha Neto*.—Verifiquei—O Juiz de Direito, *A. Baltazar Pereira*.



D. Maria Ana dos Santos Menano de Queiroz Pereira

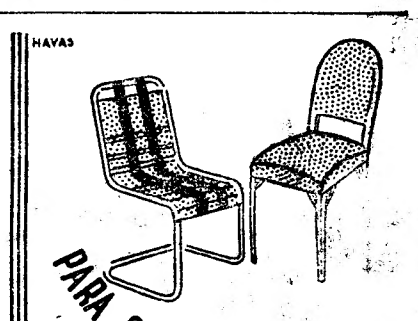
Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Manoel Teixeira de Queiroz Pereira e seu filho, D. Emilia dos Santos Menano e seu marido Paulo da Costa Menano. D. Cecilia Teixeira de Queiroz Pereira e seu marido Carlos Pereira, seus filhos e genros, Emilia Santos Menano, João Antonio Santos Menano, Paulo Santos Menano, Antonio da Costa Menano, seus filhos, noras e genros, D. Emilia Magalhães Mexia Santos e filhos, Pompeu A. dos Santos, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar A' Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãi, filha, nóra, irmã, neta, cunnada e sobrinha e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 10 horas, saindo da Avenida Julio Diniz, 12, em autocarro funebre para o cemiterio de Louzã.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



HAVAS

PARA QUALQUER ESTILO

Para forrar maples, sofás, cadeiras, assentos de vagons, camionetas, etc., o «Fabrikoid» Du Pont é de imensa utilidade pela sua extrema duração, lindo e apurado acabamento e facilidade de se conservar limpo. Contràriamente a muitos outros materiais o «Fabrikoid» não absorve o pó e impede a criação de insectos e parasitas.

DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO